

MANUAL DA LÍNGUA TARIANA

COMPILAÇÃO:

ALEXANDRA AIKHENVALD

EQUIPE DE TRABALHO:

CÂNDIDO BRITO
LEONARDO BRITO
ISMAEL BRITO
GRACILIANO BRITO
OLÍVIA BRITO
JOVINO BRITO
JOSÉ LUIS BRITO

COLABORAÇÃO DE

MARINO MUNIZ
DOMINGO MUNIZ
RONI LOPES

Equipe de trabalho e membros da família Brito



Manual da Língua Tariána

Amostra Preliminar

Conteúdo

Introdução

Resumo	iv
Apresentação	iv
Agradecimentos	vii
Mapa 1. As línguas Aruak	viii
Apêndice. As línguas Aruak	ix
Mapa 2. As comunidades onde se fala Tariána	xvi

Guia de Pronúncia

Alguns conceitos lingüísticos	1
O sistema de consoantes e vogals em Tariána	3
1. Vogais	4
2. Consoantes	4
3. Variantes de consoantes	5
Exercícios	7
4. Ocorrências das vogals	11
Exercícios	12
5. Estrutura da sílaba	15
Exercícios	16
6. Seqüências de vogals	17
Exercício e Ditado	17
7. Acento	18
Exercícios	19
8. Nasalização, Aspiração e outros processos	22
Ditado	23
9. Observações preliminares sobre a variação dialetal	23
Abreviações	24
Referências bibliográficas	25

Amostras de Lições

Lição 1

Diálogo 1	26
Diálogo 2	26
Notas Gramaticais	27
Expressões Úteis	29
Vocabulário	30
Exercícios	30
Sugestões para o professor	31
Atividades e Brincadeiras	

Lição 2

Diálogo 1	32
-----------	----

Diálogo 2	32
Notas Gramaticais	33
Saudações	34
Expressões Úteis	34
Vocabulário	35
Material lexical: Partes do Corpo	35
Exercícios	35
Sugestões para o Professor	36
Atividades e Brincadeiras	
Lição 3	
Diálogo	37
Notas Gramaticais	37
Saudações	40
Vocabulário	40
Exercícios	40
Lição 4	
Material Lexical: Partes do Corpo	42
Exercício	43
Atividades	43
Lição 5	
Diálogo	44
Notas Gramaticais	45
Vocabulário	47
Material Lexical	47
Exercícios	48
Lição 6	
Diálogo	49
Notas Gramaticais	49
Vocabulário	51
Exercícios	51
Lição 7	
Material Lexical	53
Atividades	55
Lição 8	
Diálogo	57
Notas Gramaticais	58
Expressões Temporais	60
Vocabulário	61
Exercícios	61
Atividade	61

Lição 9

Texto	62
Notas Gramaticais	62
Vocabulário	64
Material Lexical – Peixes	65
Exercícios	66
Atividades	66

Lição 10

Texto	67
Notas Gramaticais	68
Expressões Úteis	72
vocabulário	72
Exercícios	73
Atividades	74

RESUMO

O propósito principal desta gramática é ensinar aos alunos a entender e falar a língua Tariana, uma língua ameaçada de extinção, que pertence à família lingüística Aruák. A língua Tariana é falada por aproximadamente 100 indígenas, a maioria adultos, que habitam a região do Alto Uaupés. A população Tariana, falantes apenas da língua Tukano, de aproximadamente 1500 pessoas, ocupa também comunidades do Médio Uaupés e do rio Papuri. O resgate e a documentação da língua Tariana é de suma importância para reverter a tendência à diminuição do número de falantes e garantir a sua sobrevivência. A presente gramática deverá ser usada nos programas de ensino bilíngüe do Tariana, a serem implantados e desenvolvidos nas comunidades de Iauarete, Santa Rosa e Periquitos (Alto Uaupés).

Essa gramática, de aproximadamente 70 lições, consta de:

- a) um guia de pronúncia para a variedade de Santa Rosa, seguida de um apêndice que trata das diferenças de pronúncia características de diversas variedades da língua Tariana;
- b) um guia de conversação, contendo:
 - textos (diálogo ou narração) que dividimos em enunciados, sendo os textos em Tariana segmentado em morfemas, com a tradução de cada um destes morfemas em Português;
 - notas gramaticais;
 - uma lista de vocábulos a serem decorados; e
 - exercícios sobre as dificuldades gramaticais e lexicais da lição
- c) a correção dos exercícios;
- d) um resumo gramatical, com descrições, tabelas e paradigmas de formas; e
- e) um resumo das diferenças lingüísticas entre as variedades da língua Tariana.

Espera-se que o aluno poderá falar fluentemente a língua Tariana e ler os textos desta língua (com ajuda do Dicionário Tariana-Português) após um ano (12 meses) de estudo regular e progressivo.

Estimativa do volume: aproximadamente 400 pp.

Previsão de prazo: final do ano 2000.

APRESENTAÇÃO

A língua Tariana faz parte do subgrupo Aruák do Norte da família lingüística Aruák. A família lingüística Aruák (chamada também de Maipure, ou Maipurana na tradição lingüística norte-americana) é conhecida como a maior família lingüística da América Central e da América do Sul.

As línguas Aruák (v. mapa 1) são atualmente faladas desde o centro-sul do Brasil (terêna) até a América central (garifuna, ou kariff), cobrindo a Venezuela, o litoral do Suriname e as Guianas, em todo Brasil, partes preandinas do Peru e da Colômbia, e em quase todas as partes da bacia Amazônica. A maior concentração destas línguas encontra-se na região do rio Negro e seus afluentes.

Outras línguas Aruák faladas na região do Alto Rio Negro além da língua Tariana são as línguas Baniwa do Içana, kurripako e Guarequena, esta última é atualmente falada na Venezuela e no rio Xié, Brasil.

Tariana é a única língua da família Aruák falada na região do Uaupés conhecida pelo multilingüismo obrigatório (veja-se Aikhenvald 1996a, Jackson 1974, Sorensen 1967/72). Seguindo a prática lingüística da região, todos os falantes da língua Tariana conhecem pelo menos uma língua Tukano Oriental. Os Tariana — como todos os grupos lingüísticos no Uaupés — não aceitam 'mistura' de línguas. Conseqüentemente, a língua Tariana NÃO POSSUI empréstimos lexicais de nenhuma língua Tukano Oriental.

Somando aproximadamente 2000 pessoas que se identificam como pertencentes aos vários subgrupos Tariana, os membros da etnia Tariana ocupam vários locais dispersos ao longo do médio e alto curso do rio Uaupés, afluentes do rio Negro, e do rio Papurí. Dos que se identificam como Tariana, apenas cerca de 100 pessoas ainda falam a língua.

A população dos falantes da língua Tariana pode ser diferenciada quanto ao nível de domínio da sua própria língua. Na comunidade de Periquitos a língua continua sendo usada por toda a população (Marino e Domingo Muniz, comunicação pessoal: julho de 1999). Nas comunidades Santa Rosa e Santa Terezinha, assim como em lauarete, ela ainda é usada pelos adultos, e seu uso entre jovens e crianças precisa ser incentivado.

Tradicionalmente, os Tariana — como os outros povos do Uaupés — eram organizados em SUBGRUPOS dependendo da origem mitológica. Cada subgrupo — por exemplo, Kabana, Içirimhene, Karine, Paiphene, Kumandene, Yawine, Wamiarikune — apresenta uma tradição diferente. Antigamente, cada subgrupo falava um dialeto diferente.

Seria um erro muito grave considerar uma variedade da língua Tariana como VERDADEIRA e outra como MISTURADA, pelos seguintes motivos:

- a) o próprio conceito de línguas misturadas foi refutado pela ciência lingüística, e

- b) elementos de origem estrangeira não são aceitos na tradição Tariana. já que o próprio conceito de línguas misturadas foi refutado pela ciência lingüística, e já que elementos de origem estrangeira não são aceitos na tradição Tariana. Todas as variedades dessa língua são IGAUIS do ponto de vista lingüístico-ciêntífico. Porém, atualmente algumas variedades estão mais ameaçadas de extinção do que outras.¹

A língua Tariana continua sendo falada como MEIO DE COMUNICAÇÃO DO DIA A DIA em três comunidades, a saber:

1. Comunidade de Santa Rosa, acima de Iauarete (grupo Tariana Wamiarikune), cerca de 30 pessoas
2. Comunidade Periquitos, acima de Santa Rosa (grupo Tariana Wamiarikune), cerca de 40 pessoas
3. Comunidade Santa Terezinha, rio Iauari (grupo Tariana Kumandene), cerca de 20 pessoas

Existem ainda cerca de 20 falantes da língua Tariana no centro missionário de Iauarete (grupo Tariana Wamiarikune).

As variedades da língua Tariana faladas em Santa Rosa e em Periquitos são mutuamente inteligíveis, enquanto que a variedade de Santa Terezinha apresenta diferenças dialetais maiores (comparáveis às diferenças entre o Português e o Italiano).

As variedades da língua Tariana dos outros grupos são lembradas apenas pelos mais velhos, como, por exemplo, a variedade Tariana do grupo Kabana lembrado por Mandu (Manoel Barbosa), da comunidade Taitaçu, e a variedade do grupo Yawine, cuja lista de palavras foi coletada em 1963 pelo lingüista missionário Alvaro Wheeler junto ao Benedito Almeida. Essas variedades não são mutuamente inteligíveis com as variedades da língua Tariana de Santa Rosa e de Periquitos.

O estudo e a documentação de todas as variedades da língua Tariana é uma tarefa urgente.

A primeira descrição amadora da língua Tariana falada em Periquitos foi feita por Giacone (1962). Além disso, existem apenas listas de palavras recolhidas por viajantes (v. Koch-Grünberg 1911). Veja referências bibliográficas para a lista de trabalhos sobre a variedade Tariana de Santa Rosa. Uma análise detalhada dos aspectos teóricos da gramática Tariana encontra-se em Aikhenvald (no prelo).

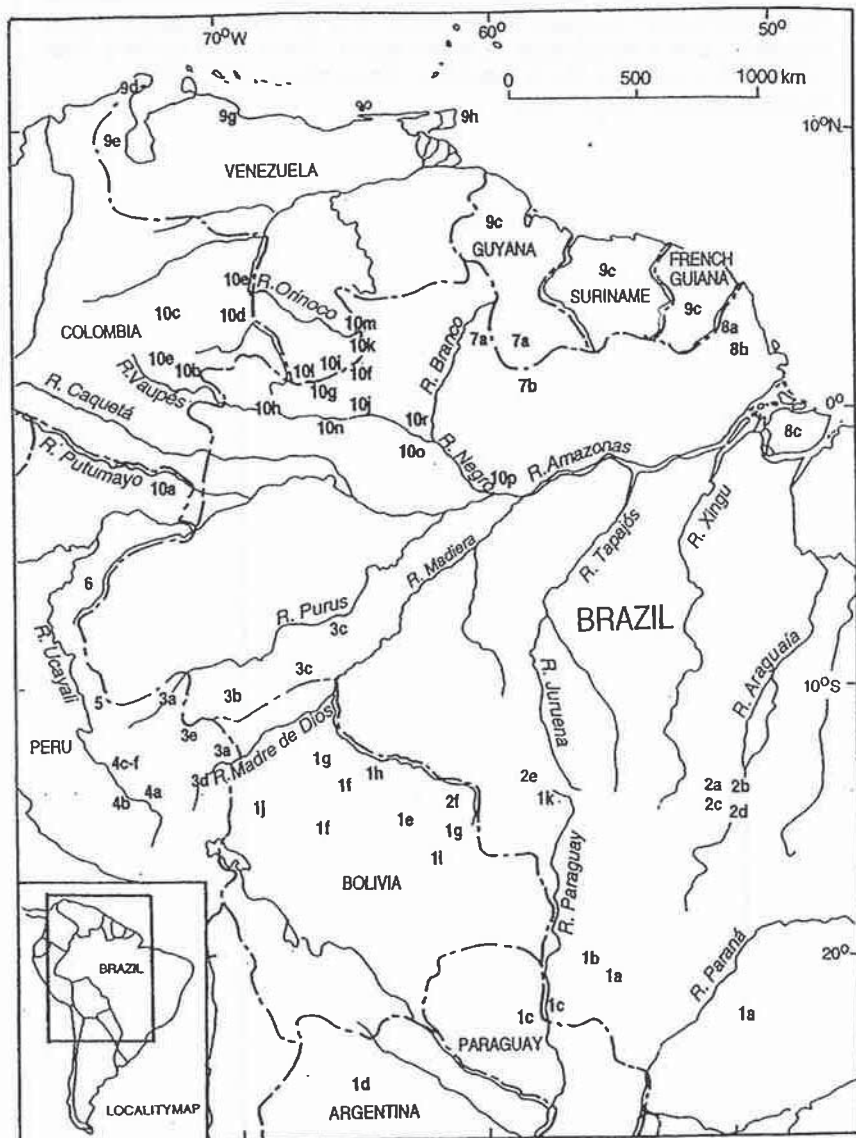
O presente manual da língua Tariana está baseado na variedade de Santa Rosa (grupo Wamiarikune). Porém, as diferenças dialetais que existem entre os vários grupos são discutidos nos capítulos separados.

¹ Por exemplo, alguns estudiosos de cunho colonial tentam chamar algumas variedades da língua Tariana de 'pira-Tariana'. Afirmações desse tipo, além de serem erradas, podem provocar problemas sérios entre os membros dos diferentes grupos Tariana, e devem ser evitadas pelo bem do próprio povo Tariana.

AGRADECIMENTOS

A análise da gramática da língua Tariana vem se desenvolvendo desde 1991 com a cooperação de Alexandra Aikhenvald e da família Brito (Santa Rosa e lauarete) e com a participação da família Muniz. Somos muito gratos a todos os falantes e membros da comunidade Tariana assim como **PARA (ACRESCENTAR MAIS TARDE)**

Mapa 1. As línguas Aruak



Apêndice 1. As línguas Aruak (Aikhenvald, 1999b).

ARUAK DO SUL E DO SUDOESTE

1. Aruak do Sul

1a	Te	Terêna	Leste do rio Paraguay, rios Miranda e Aguidauana no Mato Grosso do Sul, Município de Avai perto de Baurú, São Paulo; c. 9800 - G, T, W, D
1b	Ki	†Kinikinão	Miranda, Mato Grosso do sul, Brasil; extinta entre o início e meados do século xx - W
1c	La	†Guaná/Layana	Rios Yacaré e Galván no Paraguay, Miranda, Mato Grosso do Sul no Brasil - W
1d	Cha	†Chane/Izoceño	Rio Itiyuro, Província de Salta, Argentina - W
1e	Bau	Bauré	Rio Blanco, Província de Beni, Bolívia; c. 5000 - G, W
1f	Ig	Moxo, ou Ignaciano	Rio Mamoré, Planícies de Moxo, Província de Beni, Bolívia - W
1g	Tri	Moxo/Trinitario	Rio Mamoré, Província de Beni, Bolívia; c. 5000 - GR
1h	Pai	†Paiconeca	Fontes do rio Paragua, Província de Santa Cruz, Bolívia - W
1i	Pau	†Pauna	Rio Baurés, Província de Santa Cruz, Bolívia - W
1j	Apl	†Apolista	Apolobamba, Bolívia; não está claro se é uma ou duas línguas - W
1k	Sa	Salumã (Enawenê-nawé)	Cabeceiras do rio Juruena, Mato Grosso, Brasil; c.154 - W

2. Pareci-Xingu

Xingu

2a	Wa	Waurá	Rio Batoví, Parque do Xingu, Brasil; c. 130 - GR, W, D
2b	Me	Mehinaku	?Dialeto de Waurá, entre os rios Batoví e Curisevo, Parque do Xingu, Brasil; c. 95 - GR, W
2c	Ya	IYawalapiti	Rio Curisevo, Parque do Xingu, Brasil; c. 135 - P (M), W
2d	Cu	†Custenau	Rios Batoví e Jatobá, Parque do Xingu, Brasil; extinta no século XX - W

Pareci-Saraveca

2e	Pa	IPareci (Haliti)	Rios Jubá, Guaporé, Verde, Papagaio, Burití e Juruena, Mato Grosso, Brasil; c. 600 (dialetos incluem Waimare, Caxiniti, Kozarini, ou Pareci-Cabixí) - G, W, D
2f	Sr	†Saraveca	Rios Verde e Paragua, Província de Santa Cruz, Bolívia - W

3. Anuak do Sudoeste

Piro-Apurina

3a	Pl	Piro (Manitenerí, Maxinerí)	Acre, Brasil; c. 1000; Montaña peruana; c. 2000 - G, W, D, GR
3b	Cho	Chontaquiro	Rios Iaco e Chandless, Acre, Brasil, provavelmente um dialeto de Piro - W
3c	Ap	Apurinã/Ipurinã, Cangiti	Ao longo dos afluentes do rio Purús, partes ao sul do Amazonas e norte do Acre, Brasil; c. 2000 - GR, W
3d	Iñ	†?Itapari	Madre de Dios, Peru, perto de extinção - W, GR

- 3e MaP ?Mashko-Piro
i Madre de Dios, Peru, ?dialeto de Iñapari (Payne 1991: 362) - W
Outras línguas extintas do Purús e seus afluentes: †Maneteneri,
†Huachipairi, †Cushitineri, †Cuniba, †Kanamará, †MoriQue/Mayoruna
(rio Javari, fronteira do Brasil com Peru) - W
4. Campa (Ca)
- 4a Asha Ashanica Departamento de Cuzco, Aurimac/Ene, Tambo, Baixo Perene, Peru; c.
15-18000 - G, D, W
- 4b Ashe Ashenica Departamento de Cuzco, Pichis, Apurucayali, Alto Perene, cabeceiras
do Ucayali, Peru; c. 18-25000 - P, M, GR, D, W
- 4c Cq ¡Caquinte Departamento de Cuzco, Peru. C. 2-300 - P, M
- 4d Ma Machiguenga Cuzco, no sopé andino; c. 7000-12000 - GR, W
- 4e No Nomatsiguenga Departamento de Cuzco, Peru; c. 2500-4000 - GR, W
- 4f PC Pejonal Campa Gran Pajona,, cabeceiras do Ucayali, Cuzco, Peru; c. 8000 - P, M, GR,
W; Perene e Ucayali talvez sejam dialetos; outras línguas Campa
talvez sejam faladas no Acre, Brasil (Rodrigues 1986: 72: 235
5. Amuesha
- 5 Ám Amuesha Departamento de Cuzco, Peru, Loreto; c. 6000-8000 - GR, D em prep,
W
6. Chamicuro
- 6 Cha †Chamicuro Departamento de Loreto, Peru; extinta desde a segunda metade do
século XX - T, P, (M)

ARJAK DO NORTE

7. Rio Branco

- 7a Wp Wapishana Rios Branco, Tacutú, Maú, Surumu em Roraima, Brasil; e regiões adjacentes da Guiana: c. 9000; Atorai, nos rios Rupunumi e Cuyuwini, Brasil e Guiana - GR, W, D
- 7b Mw Imawayana/Mapidia Roraima, Brasil; cerca de uma dúzia de idosos nas aldeias de Wai Wai ni?Mawakwa - W

8. Palikur

- 8a Pr Palikur Rios Oiapoque e Urucaá, Amapá, Brasil; c. 600; áreas adjacentes da Guiana Francesa: c. 100 - T, D, G, W
- 8b Mr †Marawan Rio Oiapoque, Amapá, Brasil; extinto no início do século XX - W
- 8c Aro †Aruan/Aroã Ilha de Marajó, Brasil - W

9. Caribenho, ou extremo norte

- 9a IC †Ilha Cariba/Caraiba (Iñeri) Dominica; extinta no início do século XX - GR, W
- 9b Ga Gariguna (Carib Negro, Cariff) Nicaragua, Belize, Guatemala, Honduras; c. 100,000 -GR, PED GR
- 9c LAr Lokono/Aruak Suriname: c. 700; Guiana: c. 1500; Guiana Francesa: c. 150-200; alguns na Venezuela ocidental - GR, G, T, W
- 9d Gua Guajiro/Wayyu Venezuela, Colombia, Península Guajira; c. 300,000 - T, D, GR, G,

j		PED GR, W	
9e	Añ	Añun/Parauhano	Estado de Zulia, Venezuela, Lago Maracaibo; quase extinta - GR, G
9f	Tai	†Taino	Ilhas Bahamas, Hispaniola, Porto Rico, Cuba; Jamaica extinta com 100 anos de conquista; possivelmente várias línguas (Rouse 1992: 50) - poucas palavras
9g	Cq	†Caquetio	Costa venezuelana; extinta em meados do século XVI (Oliver 1985: 55) poucas palavras
9h	She	†Shebayo	Trinidad, ?costa venezuelana; extinta antes do século XX - poucas palavras
10.	Amazonense do Norte		
	Colombianas		
10a	Re	†Resigato	Fronteira nordeste do Peru, aldeias Bora e Ocaina; antigamente era falada no rio Caquetá; poucos falantes na década de 1970 - G, D
10b	Yu	IYucuna (†Guard)	Miritiparaná, Amazonas, Colombia; c. 600-700 GR, W
10c	Ach	Iachagua	Meta, Colombia; c. 200 - G, W (velho GR)
10d	Pia	Piapoco	Vaupés, Colombia; c. 3000 - G, GR, W
10e	Cab	¡Cabiayari	Rio Miritiparaná, Colombia; c. 50 - W
10f	Mp	†Maipure	Território de Vichada, Colombia - W, GR †Cabre é outra língua antigamente falada no território de Vichada, Colombia, da qual existe uma lista de palavras.

Alto Rio Negro

10g	Blç	Baniwa do Içana/Kurripako	Inclue os dialetos: Carnu, Carütana, Dzawi-nai, Pauliene (Pacú), Catapolitani, Hohódeno, Siusi; Kumandene (Ipeka), Ayanene etc; Rio Içana e seus afluentes, fronteira do Brasil, Colômbia, Venezuela; c. 3000-4000 - GR, D em prep., G em prep., T, W
10h	Ta	ITariána	Rio Vaupés, Brasil; c. 100 adultos - GR, D em prep., G em prep., T, W
10i	Guarl	Guarequena	Rio Xié, afluente do Içana, Brasil; c.2; Guzmán Blanco, Venezuela; c. 300 -GR, W
<i>Orinoco</i>			
10j	Ba	IBare	Casiquire, Amazona, Venezuela, curso alto do Rio Negro, Brasil; apenas restam alguns idosos falantes (†Guináu, Estado de Bolívar, Venezuela: W) - G, D em prep., GR, W
10k	BGu a	IBaniwa de Guainia	Inclue um dialeto Warekena do Xié (WX); rio Xié, afluente do Içana, Brasil; c. 10; Guainia, Venezuela: c.200 - G, D em prep., W
10l	Yav	†Yavitero (Baniwa de Yavita)	Aldeia de Yavita, rio Atabapo - G, W
10m	Mnd	†Mandawaka	Rios Baria e Pasimoni na Venezuela; possivelmente extinta - W
10n	Yb	†Yabaana	Maraula, Cauaboris, Brasil; extinta na segunda metade do século XX - W
<i>Médio Rio Negro</i>			
10o	Ka	IKaifana	Brasil; na década de 1950, foi relatado a existencia de alguns falantes - GR, W
10p	Mn	†Manao	Brasil; extinta no início do século XVIII - T, W
10r	Bhw a	IBahwana/Chirin	Rio Demeni, Amazonas, Brasil, foi notada a existencia de um falante - G, D pequeno.

Outras línguas extintas do Rio Negro e seus afluentes são: †Amarizana (rios Vera e Aguas Blancas, Meta, Colômbia), †Anauya (Amazonas, Venezuela), †Cariyai (Rio Negro e Padauri), †Mariaté (rio Iça, Brasil), †Pasé (rios Negro, Japurá e Iça, Brasil), †Wainuma (rio Iça, Amazonas, Brasil), †Waraicui/Aralikú (rio Jurai, Amazona, Brasil) - W, †Wirina (Mararí, Rio Branco, Brasil), †Yumana (rios Puré e Joami, Amazonas, Brasil) - W.

Somente as línguas vivas e extintas das quais há material estão incluídas aqui e no Mapa 2. O mapa abrange apenas as línguas faladas na América do Sul, com exceção das 9a, 9b, e 9f. Línguas em vias de extinção são marcadas com o ponto de exclamação (!); línguas extintas são marcadas com o símbolo cruz (†). Nomes que provavelmente se referem aos dialetos estão entre parênteses (). A segunda coluna contém os nomes abreviados dessas línguas que são utilizadas nos textos, p.ex. Te de Teréna. As seguintes abreviações são utilizadas para indicar os tipos de e/ou materiais disponíveis: T - textos, G - gramática, PED G - gramática pedagógica, M - morfologia, P - fonologia, GR - resumo de descrições gramaticais, W - lista de palavras, D - dicionário.

Mapa 2. Localidades onde se fala Tariana



GUIA DE PRONÚNCIA

ALGUNS CONCEITOS LINGÜÍSTICOS

A. FONEMA

O fonema é a menor unidade distintiva de pronúncia. Os sons podem ser chamados de fonemas se eles servem para diferenciar palavras. Por exemplo, em Português, t e d são fonemas já que existem pares como tia e dia ou gato e gado. Esses pares são chamados de pares mínimos.

B. MORFEMA

Morfema é o menor elemento significativo da palavra que não pode ser dividido em unidades menores. Por exemplo, a palavra grande contém um morfema só, enquanto que a palavra grandes é constituída de dois morfemas: a raiz grande e o sufixo -s que marca o plural. O morfema ‘principal’ da palavra é a raiz. Os morfemas que precedem a raiz se chamam de prefixos, enquanto que os morfemas que seguem a raiz se chamam de sufixos. A língua Tariána possui poucos prefixos e vários sufixos. Por exemplo, a palavra *nu-kečipe* ‘meus parentes’ é constituída de três morfemas: o prefixo *nu-* ‘meu’, a raiz *-kečĩ* ‘parente’ e o sufixo *-pe* ‘plural’.

As raízes que nunca ocorrem sem prefixos são chamados de presas. Por exemplo, a raiz *-kečĩ* ‘parente’ ou *-musu* ‘sair’ são raízes presas, já que não podem ocorrer sem prefixos. As raízes que podem ocorrer sem prefixos são chamadas de livres. Por exemplo, a raiz *ku:phe* ‘peixe’ é uma raiz livre.

O hifén é usado para separar os prefixos e sufixos da raiz (quando possível).

C. OUTROS CONCEITOS ÚTEIS.

Outros conceitos lingüísticos a serem utilizados são: classes de palavras: substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, pósposições, preposições, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos; número: singular e plural; gênero: masculino (ou não-feminino) e feminino; caso; verbo serial. Esses conceitos vão ser explicados nas lições correspondentes.

O SISTEMA DE CONSOANTES E VOGAIS EM TARIÁNA

A língua Tariána possui um grande número de consoantes e de vogais. Os seguintes sons são significativos (ou fonêmicos).

CONSOANTES

	bilabial	apico-dental	apico-alveo-palatal	lamino-palatal	dorso-velar	glotal
oclusiva surda	p	t			k	
oclusiva surda aspirada	ph	th			kh	
oclusiva sonora	b	d			g	
oclusiva sonora aspirada		dh				
fricativa surda			s			h
africada surda				č		
nasal	m	n		ñ		
nasal aspirada	mh	hn		hñ		
flap			r			
lateral			l			
semi-vogal	w			y		
semi-vogal aspirada	wh					

VOGAIS

Vogal	Anterior			Central			Posterior		
	breve	longa	nasal	breve	longa	nasal	breve	longa	nasal
Alta	i	i:	ĩ	ɨ	-	-	u	u:	ũ
Media	e	e:	ẽ	o	-	õ	-	-	-
Baixa	-	-	-	-	-	-	a	a:	ã

1. VOGAIS

Vogais breves *i*, *u*, *a* pronunciam-se como em Português e Tukano.

O *e* abrange o *e* aberto (é) e o *e* fechado (ê) do Português.

O *o* abrange o *o* aberto (ó, como em *avó*) e o *o* fechado (ô, como em *avô*) do Português

A vogal alta não arredondada *i* pronuncia-se como em Tukano; é um som muito raro em Tariána ao contrário do Tukano. Esse som encontra-se em apenas duas ou três palavras da língua Tariána.

Tariána possui também as seguintes vogais nasais: *ĩ*, *ẽ*, *õ*, *ũ*, *ã*, e as seguintes vogais longas: *i:*, *e:*, *u:*, *a:*. As vogais longas são pronunciadas como se fossem uma sequência de vogais idênticas: *i:* como *ii*, *e:* como *ee*, *u:* como *uu*, *a:* como *aa*.

2. CONSOANTES

p, *t*, *k*, *d*, *m*, *n* são semelhantes ao Português.

b é um som raro.

g é um som muito raro em Tariána; só se encontra nos nomes próprios de origem Portuguesa, p.ex. *Gabriel*, *Graciliano*.

ph, *th*, *kh*, *dh*, *mh*, *hn* são aspiradas. Consoantes aspiradas não se encontram em Tukano ou em Português.

ñ é uma consoante nasal palatal, semelhante ao Português *nh*.

ñh é uma consoante palatal aspirada. Como outras consoantes aspiradas não existe em Tukano ou em Português. É um som raro.

h pronuncia-se como em Tukano (semelhante ao som *rr* em *carro*).

ç pronuncia-se como o som inicial do Português *tchau*; *tia* e *leite* como em algumas variedades do Português do Brasil.

r pronuncia-se como *r* em Tukano; é um som intermediário entre *r* em Português *caro* e o *l* em Português *calo*. Nunca ocorre no início de palavra.

l pronuncia-se como em Português *calo*, ou *belo*.

w pronuncia-se como fricativa bilabial, como em Inglês *wife* ‘mulher’; alguns a pronunciam como fricativa labio-dental semelhante ao Português *v* em *vaca*.

wh é uma fricativa bilabial aspirada. Não há em Tukano nem em Português.

y se pronuncia como *y* em Tukano ou em Inglês *yes* ‘sim’.

O sistema de consoantes e vogais em Tariána é mais complexo do que o sistema do Tukano ou de outras línguas da família Tukano oriental. Por exemplo, as consoantes aspiradas *ph*, *kh*, *th*, *dh*, *hn*, *mh*, *ñh*, *wh* da língua Tariána não existem nem em Tukano, nem em Português, tão pouco nas outras línguas europeas.

3. VARIANTES DE CONSOANTES

A variedade da língua Tariána falada em Santa Rosa apresenta as seguintes variantes das consoantes:

1. O som *d* alterna-se com *r* próximo ao vogal *e* e *i*, e.g. *diápidanà* ‘ele falou (reportativo passado remoto)’ pode ser pronunciado como *diapitanà*; *memakade* ‘ele não está em pé’ como *memakare*, e *kida*, *kaida* ‘pronto’ como *kira*, *kaira*. Os falantes mais novos da língua tendem a pronunciar *r* como *d*

entre dois *i*, como por exemplo *Emirio* pode ser pronunciado como *Emidio*. O som *r* pode também ser realizado como [d] entre duas vogais no meio da palavra se a sílaba precedente contém *d*, *t* ou *th*, por exemplo, *nu-matara*, [numatada] ‘eu paro’, *pikáthara*, *pikáthada* ‘tenta ver’, ou se a sílaba precedente contém um som *r*— assim, *tarada* ‘vivo’ pode ser pronunciado como *tarara*, e *nu-kurira* ‘eu pinto’ como *nu-kurida*).

Se uma palavra contém dois *r*, o primeiro pronuncia-se como *l*, por exemplo, *warikiri* ‘jovem’ realiza-se como *walíkiri*.

2. O som *č* seguido da vogal *i* pode ser pronunciado como *s*, por exemplo: *nukēčipe*, *nukesípe* ‘meus parentes’, *kuiči*, *kuisí* ‘mutum’, *čipare*, *sipáre* ‘urina’. Alias, *č* nunca se pronuncia como *s* com a exceção de algumas palavras muito usadas, tais como *čínu* ‘cachorro’ ou *ičiiri* ‘caça’. Veja Exercício 3.

3. O som *s* pode ser pronunciado como *ts* quando seguido das vogais *u* e *o*, por exemplo, *sui-te*, *tsu-ite* ‘pequeno (animado)’, *súpe*, *tsúpe* ‘um tipo de peixe’, *sūderi*, *tsūderi* ‘minhoca’, *sōme*, *tsōme* ‘muito’, e também seguido da vogal *i*, por exemplo, *sie*, *tsie* ‘lenha’.

4. O som *č* seguido das vogais *u* e *i* pode ser pronunciado como *ts*, e.g. *mači:te*, *matsi:te* ‘bom (animado)’, *nučimári*, *nutschimári* ‘meu genro’, *pá:či*, *pá:tsi* ‘outro’, *čúniiri*, *tsúniri* ‘verdadeiro’.

5. Existe uma variação entre *ñ* e *y* se a palavra contém uma consoante labial, por exemplo, *yapi*, *ñapi* ‘osso’, *yapu*, *ñapu* ‘igarapé’, *yama*, *ñama* ‘dois’, *pamuya*, *pamuña* ‘meio’. Isso não acontece se a palavra contém dois *ñ*, por exemplo, *ñáña* ‘madí’.

6. O som *r* normalmente não ocorre na posição inicial da palavra, com a exceção das palavras: *ríki* ‘pus’ (variante: *díki* e *riténa* ‘mais’ (variante: *diténa* ou *liténa*). Nos nomes pessoais de origem portuguesa, o *r* inicial se realiza como *d*; assim a forma breve do nome *Ricardo* é *Diká*.

7. O som *y* na posição inicial de palavra seguido das vogais *i*, *e* ou *u* pode ser realizado como *dy* ou *dʒ* na frente de, por exemplo *yúru*, *dyúru*, *dʒúru* ‘larva’,

nu-yéna, *nu-dzéna* ‘eu faço demais’; y também pode ser pronunciado como *č* se seguido da vogal *e*, por exemplo, *nu-čéna* ‘eu faço demais’.

TAREFA: Exercícios 1, 2 e 3.

EXERCÍCIO 1 Repita e escreva as palavras abaixo:

p

páita ‘um’

púperi ‘pupunha’

dípe ‘carne dele’

núpa ‘estou penteando (cabelo)’

pára ‘tipo de peixe’

pisana ‘gato’

picita ‘tesoura’

pú:we ‘macaco prego’

pa:pe ‘provavelmente’

pumeníperi ‘açúcar’

di-á-pida ‘ele foi (reportativo)’

ph

kú:phe ‘peixe’

phépa ‘um (homem), sozinho’

yáphini ‘coisa’

hanumápha ‘(uma fruta de urucum) grande’

pa-phe ‘um pedaço de papel’

phúma ‘você escuta’

phúma-riphe ‘você escuta bem’

b

bamúna, *bámu* ‘guanondo’ (tipo de planta)

bibí:kha ‘tipo de trepadeira’

di-besitá ‘ele escolhe’

di-boletá ‘ele depena’

di-buéta ‘ele ensina; ele aprende’

di-phuá-bilí ‘ele pisa para dentro’

di-ká-bala ‘ele olha para todo lado’

di-á-bohtà ‘ele teria ido’

t

taríwa ‘flauta’

tusápa ‘cone’

di-túda ‘ele quebra’

hanúite ‘grande’

kúite ‘qual’

ta: ‘tipo de borboleta’

th

thá:ro ‘borboleta’

thúime ‘todos’

pethé ‘beijú’

pakúthe ‘um beijú’

pithéru ‘vespa’

di-a-tha ‘ele foi a toa’

pi-ká-thara ‘olha por favor’

d

dé:ti ‘banana’

dólo ‘mosca’

nu-dia ‘eu volto’

nu-awadá ‘eu lembro’

nuhádo ‘minha mãe’

piádaka ‘vai ainda’

dh

dhípa ‘ele pega’

dhúma ‘ele escuta’

dhépa ‘ele responde’

di-dhála ‘ele descola’

di-rúku-dhala ‘ele cai descolando’

k

kuhéni ‘carangueijo’

kasáka ‘galinha’

káparu ‘macaco barrigudo’
kúmada ‘pato’
nukawána ‘minha perna’
maraka ‘tambor’
amakú ‘rede’
diaka ‘ele falou’

kh

khewáka ‘fundo’
kurékha ‘linha de pesca’
pa:khi ‘uma (corda)’
hanúkha ‘uma coisa grande comprida’
diákhani ‘ele vai embora’

n

ú:ni ‘água’
nawiki ‘pessoa’
ínaru ‘mulher’
nuná ‘eu quero’
tunúda ‘borrachudo’
ne:ri ‘veado’

nh

nhári ‘cacuri’
nhésiri ‘gostar’
nuánhi ‘eu entendo’
mačanha? ‘está bem?’
nhúma ‘eu escuto’
diánhi ‘ele foi’
pikámanhina ‘capaz de você engasgar’

m

máwari ‘cobra’
numúkhuwa ‘eu bochecho’
amakú ‘hammock’
hanúma ‘(mulher) grande’
má:mi ‘inambú’
má:pa ‘abelha; mel, bala’
makáke:re ‘ilha’
yarumakási ‘roupa’

mh

mháidatupe ‘alguns’
mháida pia ‘não vai’
ká:mhe:ru ‘cucura’
wademhé ‘mais tarde’
kemháni ‘quem anda’
dínámha ‘ele quer’
mhemakeade ‘não escuto’

ñ

ñápi ‘osso’
ñámu ‘espírito mal’
ñéwi ‘lontra’
íñe ‘curupira’
sañápe ‘suor’
díñare ‘ele desaparece’
dikéñwa ‘ele começa’
ñamaita ‘eles dois’
pamuña ‘meio’
ñáña ‘madí’

ñh

nuhñá ‘eu como’
nuhñá ‘eu mostro’
pihña ‘você come’
hñakási ‘comda’
kuphiñheda ‘tumor’
ñhamepa ‘duas pessoas’

s

sípi ‘zarabatana’
ísa ‘ferida’
pusitá ‘clareira’
di-satá ‘ele sauda’
panisí ‘casa’
awakáda-se ‘no mato’
dhipasa ‘ele pega firme’

č

ičída ‘jabuti’
iči ‘macaco guariba’
iča ‘cabelo’
čári ‘homem’
máča ‘bom’
manečída ‘cigarro’

č̣o 'Oh!'

č̣inu 'cachorro'

nu-č̣imari 'meu genro'

pa:č̣i 'outro'

č̣ūniri 'verdadeiro'

h

hekúna 'pau'

hekúda 'fruta'

hanúite 'grande (animado)'

hípa 'vocês peguem'

hala 'aberto'

kuhéni 'carangueijo'

kéhuiri 'saúva'

nudúiha 'eu não gosto'

húiperi 'gostoso'

he:ri 'mutuca'

r

ínaru 'mulher'

ne:ri 'veado'

makákeri 'ilha'

č̣āri 'homem'

phicimíči 'algodão'

phiripanakwari 'rouxinol'

dikurisa 'ele roe'

tharo 'borboleta'

ke:ru 'brabo'

nu:ri 'meu filho'

díñawerí 'ele esmaga'

l

léka 'quebrar'

lésa 'ferver'

lápe 'lama'

dóto 'mosca'

késolite 'marrom'

dipála 'ele coloca'

yakásolo 'coleira'

dinuaholo 'ele derrama (água)'

láma 'queimar'

lapi 'lápiz'

taláma 'adorno de cabeça'

w

yáwi 'onça'

mawína 'abacaxí'

wahá 'nós'

nudáwa "eu me escondo"

piáwa 'vai!'

wíkase 'em cima'

pawé 'juntos'

wh

whyume 'último'

tawhípi 'macaúba'

whe:ru 'paricá'

ka:whi 'acordar'

kawhi 'farinha'

itáwhya 'canoa'

nuwhída 'minha cabeça'

Yawhípani 'Tauarete, lit. cachoeira da onça'

y

yé: 'tatú'

yáka 'camarão'

piriya 'abacate'

hawáya 'ingá'

éyawa 'terra firme'

haláyawa 'buraco aberto'

makakúya 'estirão'

ainiyu 'carapaná'

nuyéna 'estou fazendo demais'

EXERCÍCIO 2. REPITA OS PARES MÍNIMOS ABAIXO, DISTINGUINDO OS FONEMAS SIMPLES DOS FONEMAS ASPIRADOS.

p - ph

dípha ‘ele cai’ - *dípa* ‘ele pentea (cabelo)’

phípa ‘você pega’ - *pípa* ‘você pentea (cabelo)’

phúma ‘você escuta’ - *píma* ‘você está em pé’

pa:phe ‘um papel’ - *pa:pe* ‘provavelmente’

d - dh

dhípa ‘ele pega’ - *dípa* ‘ele pentea (cabelo)’

dhúma ‘ele escuta’ - *díma* ‘ele está em pé’

dhúpa ‘ela responde’ - *dúpa* ‘ela pentea (cabelo)’

dhúma ‘ela escuta’ - *dúma* ‘ela dorme’

k - kh

nuaka ‘falei’ - *nuakha* ‘fui embora’

diaka ‘ele falou’ - *diakha* ‘ele foi embora’

da:píka ‘era um cipó’ - *da:píkha* ‘trepadeira’

n - nh

núma ‘eu durmo’ - *nhúma* ‘eu escuto’

núpa ‘eu penteo (cabelo)’ - *nhúpa* ‘eu pego’

núsa ‘eu peido’ - *nhúsa* ‘eu trago água’

ñ - ñh

nuhñá ‘eu como’ - *nuñá* ‘eu moro’

dihñá ‘ele como’ - *diñá* ‘ele mora’

m- mh

mhemakáde '(ele) não escuta' - *memakáde* 'ele não dorme'

mhepakáde '(ele) não responde' - *mepakáde* 'ele não faz cerca'

w - wh

nuwá 'minha barriga' - *nu-wha* 'eu caio'

nuwéta 'eu entro no mato' - *nuhwéta* 'eu coloco'

we:ru 'nós colocamos preso (algo)' - *whéru* 'paricá'

EXERCÍCIO 3. REPITA AS PALAVRAS SEGUINTES, PRESTANDO ATENÇÃO A DIFERENÇA ENTRE Ç E S.

íçi 'macaco guariba' - *ísi* 'óleo, gordura'

karuči 'um tipo de aracú (menor)' - *karusí* 'um tipo de aracú (maior)'

kúčiru 'espírito de mato' - *kúsiru* 'tamborina'

ísa 'ferida; fumaça' - *íča* 'cabelo'

4. OCORRÊNCIAS DAS VOGAIS

1. O som e pronuncia-se como ε aberto no final das palavras monossílabas: *sie* 'lenha' and *te* 'até'.
2. As vogais longas encontram-se apenas nas raízes lexicais.
3. A vogal \tilde{o} é rara. No final de palavras há alternância entre *o* e *u*, por exemplo *nukečido*, *nukečidu* 'minha parente.
4. Som *u*: pode ser realizado como *ui*, por exemplo *hu:site*, *huisite* 'panema'.
5. O som *i* aparece apenas no marcador aumentativo =*pi* que tem uma variante *pu*, por exemplo, *yawi-pi*, *yawi-pu* 'onça grande', e no verbo *ihmeni* 'emitir som de iii , de origem onomatopéico. O som *i* final se pronuncia como *i*

em: *marawati*, *marawati* ‘paricá’, *hitisi*, *hitisi* ‘lágrima’, e *dipiti*, *dipiti* ‘ele chuta’.

A vogal *a* no final das palavras se pronuncia como *i* seguido de uma pausa, como em *ma:či-sikihi* (ruim-modalidade.inferida.presente) em vez de *ma:či-sika* ‘deve ser muito ruim [pausa]’, assim como nas ordens com insistência, por exemplo *yupisá* (sujeira) *hiphi* (vocês peguem) ‘peguem a sujeira!!!’, em vez de *yupisá hipá*.

TAREFA: Exercícios 4 e 5.

EXERCÍCIO 4. Repita as palavras abaixo, prestando atenção as vogais:

<i>i</i>	<i>ai</i> ‘aqui’
<i>hípa:ru</i> ‘sapo’	
<i>í:ri</i> ‘sangue’	<i>e</i>
<i>íta</i> ‘precisa’	<i>episi</i> ‘ferro’
<i>ínaru</i> ‘mulher’	<i>éyawa</i> ‘terra firme’
<i>nú-ita</i> ‘eu bebo’	<i>képi:ria</i> ‘pássaro’
<i>maríye</i> ‘faca’	<i>ká:phe</i> ‘peixe’
<i>ké:ri</i> ‘lua, sol’	<i>ehkwapi</i> ‘dia’
	<i>heku</i> ‘ontem’
<i>i:</i>	<i>e:</i>
<i>í:-pe:ri</i> ‘fedorento’	<i>e:nu</i> ‘trovão’
<i>hí:ri</i> ‘rato’	<i>de:pi</i> ‘noite’
<i>pi:ri</i> ‘flauta do Yurupary’	<i>ne:ri</i> ‘veado’
<i>i</i>	
<i>sípi</i> ‘zarabatana’	<i>ẽ</i>
<i>hí</i> ‘esse’	<i>yéda</i> ‘pilão’
<i>híhi</i> ‘esse aqui’	<i>nuwēya</i> ‘eu compro’

mēda ‘mesmo’

nuhēpore ‘umbigo’

ātē ‘tamandoa bandeira’

ihēda ‘cobra cega’

o

dólo ‘mosca’

diboléta ‘ele depena’

dikhoréna ‘escravo’

dihwakholo ‘ele cai e rola’

õ

tōkē ‘vagalume’

siwirikōrena ‘tapiriri’

nuitō ‘filha’ (vocativo) cf. *nu-itu*
‘minha filha’

ditōreta ‘ele rola (massa)’

u

púpu ‘mosquito’

kúwhe ‘picapau’

urítu ‘tuim’

diuká ‘ele chega’

emipenitupe ‘crianças pequenas’

urúma ‘Anu-coroca’

u:

u:ni ‘água’

yu:pia ‘teia de aranhã’

pu:we ‘macaco prego’

hu:site ‘panema’

ũ

ũĩ ‘porto’

uhũ-nawiki ‘Hohôdene’

díyũ ‘ele sobe o rio’

díyũta ‘ele coloca para cima’

a

ínaru ‘woman’

nu-a ‘eu falou’

awakáda ‘mato’

hamárapeřiku ‘catinga’

a:

pá:pa ‘uma (sandália)’

pá:pe ‘provavelmente’

á:pi ‘jararaca’

mawá:ři ‘cobra’

didá:na ‘sombra, talismã’

dípita: ‘ele pinta’

ã

ãsi ‘pimenta’

ãpa ‘cesta’

čãři ‘homem’

ãda ‘ralo’

ātē ‘tamandoa bandeira’

mhāida ‘poucos’

diwhā ‘ele morde’

mhāida pira ‘não beba’

EXERCÍCIO 5. REPITA OS PARES MÍNIMOS SEGUINTE PRESTANDO ATENÇÃO À DIFERENÇA ENTRE VOGAIS LONGAS E VOGAIS BREVES.

i - i:

dínu ‘ele vem’ - *dí:nu* ‘ele mata’

pípa ‘você apodrece, morre’ - *pi:pa* ‘você faz cerca’

dípa ‘ele apodrece, morre’ - *di:pa* ‘ele faz cerca’

díra ‘ele bebe’ - *dí:ra* ‘ele manda’

e - e:

whepa ‘lavamos’ - *whé:pa* ‘respondemos’

hepa ‘vocês lavam’ - *hé:pa* ‘vocês respondem’

eni ‘aranha’ - *e:ni* ‘chefe’

mérite ‘sem força, sem sangue’ - *mé:rukade* ‘não está pendurado’

u - u:

dúma ‘ela dorme’ - *dú:ma* ‘ela procura’

núma ‘eu durmo’ - *nú:ma* ‘eu procuro’

nupa ‘eu morro; eu penteo cabelo’ - *nú:pa* ‘eu faço cerca’

núka ‘eu rio’ - *nú:ka* ‘eu chego’

a - a:

náma ‘eles tinguizam’ - *ná:ma* ‘eles procuram’

ka:whi ‘acordar-se’ - *kawhi* ‘farinha’

má:čite ‘ruim (animado)’ - *mačí:te* ‘bom (animado)’

díya ‘pele dele’ - *diyá:* ‘ele chora’

5. ESTRUTURA DA SÍLABA

A sílaba em Tariána consiste de consoante (C) e vogal (V), por exemplo, *dí-pha* ‘ele cai’, *dí-pa* ‘ele pentea (cabelo)’. Há também sílabas

- de estrutura V, por exemplo, *hu-i* ‘gostar (de comida)’;
 - de estrutura CVy, por exemplo, *áyni* ‘vespa’, *ayni* ‘saci (tipo de pássaro)’, *káyni* ‘mandioca’, *thúyme* ‘todos’, *dáy* ‘dormir’;
 - de estrutura CVH, como *di-a-boh-ta* ‘ele ia’, *di-a-nih-tá* ‘ele pensa’, *mara-tah-ká* ‘banheiro’, *karah-tá* ‘pulmão’; *nu-ka-ri-te-tah-ka* ‘eu falei’;
- de estrutura VH, como *eh-kwa-pi* ‘dia’.

Só existe uma palavra com *n* no final de sílaba: *či* em ‘som do instrumento musical’.

Os falantes mais novos da língua Tariána pronunciam *ay* como *ey* ou *e(:)*, por exemplo *háyku*, *he(:)ku* ‘pau’; *daykina*, *deykina*, *de(:)kina* ‘a tarde’, *ha-nai*, *hanei*, *hane:* ‘esse (lago)’, *hunay*, *huney*, *hune(:)* ‘batata inglesa’, *hipay*, *hipey*, *hipe(:)* ‘terra’.

Uma sílaba cuja estrutura Vh ocorre na posição inicial ou em qualquer outra posição passa por uma inversão silábica podendo ser pronunciada como hV, por exemplo, *ehkwapi*, *hekwapi* ‘dia’, *tarada-ehkuapi*, *tarada-hekwapi* ‘dia de vida’, *di-a-hyu-me*, *di-a-yuh-me* ‘depois de ele ter falado’.

As sequências de sílabas de estrutura si-tá pronunciam-se como sta ou Esta na fala rápida; assim, *di-du-sita* ‘ele anda de ré’ se pronuncia como *di-dus-ta*, e *di-pi-tá-ka-si-ta* como *di-pi-ta-ka-əsta* ‘ele já tomou banho’.

Existem várias palavras de estrutura silábica C-Y/W-V, por exemplo:

na-pyá ‘eles escondem’
na-phyá ‘eles sopram’
sikyámi ‘capoeira’
di-dákya ‘o próprio corpo dele’
syáwa ‘fogo’
pa-kasya-nípe ‘coceira’
di-wésya ‘ele moe’
asyápi ‘quinhapira’
syere ‘cacã’ (tipo de pássaro)
hyápa ‘serra’
disapehyu ‘para que ele fale’
pasape-hyuna ‘se fala (assim)’
hyukade ‘não apareceu’;
Wamyatikune ‘o grupo dos Tariana de Santa Rosa and Periquitos’,
Myakadapana ‘Ipanore’.

Exemplos de estrutura w-y-V são:

wyáka ‘longe’,
diwesewya ‘então’
wyurína ‘tipo de pau’
pawhyanípe ‘sopro’
whyúme ‘último’.

Existem ainda sílabas de estrutura k-W-V, por exemplo:

kwáka ‘o que?’
diékwa ‘cara dele’
díkwa ‘ele torra’
di-kwá ‘ele está pendurado (na rede)’
yakórekwa ‘porta’
kwé-peti ‘qualquer’
hanukwéma ‘coisa grande redonda’
dikwisá ‘ele xinga’
kwiči ‘mutum preto’
episipukwi ‘anel’

EXERCÍCIO 6. REPITA E ESCREVA AS PALAVRAS DOS EXERCÍCIOS 1-5, DIVIDINDO-AS EM SÍLABAS.

6. SEQUÊNCIAS DE VOGAIS

A língua Tariana possui as seguintes sequências de vogais:

ai, e.g. *paí* 'paé! (vocativo)', *kái* 'doi';

ia, e.g. *diá* 'ele fala, ele vai'; *pa:pia* 'uma vez';

iu, e.g. *diuká* 'ele chega', *dupíu* 'ela varre';

ie, e.g. *diéma* 'ele está de pé';

ua, e.g. *duá* 'ela fala, ele vai', *kurípua* '(não tem) nada';

ui, e.g. *húi* 'gostar (de comida)', *núitu* 'minha filha', *hanúite* 'grande (animado);

ue, e.g. *duéma* 'ela está em pé', *dhuépa* 'ela responde';

ãi, e.g. *hãida* 'não sei', *mhãida* 'poucos', *mhãisiki* 'estar com fome';

ũi: *ũí* 'porto'.

A sequência *au* só se encontra em *háu* 'sim' (Periquitos *haã*) enquanto que *eu* ocorre apenas em onomatopéias *weu!* e *koleu!*

A sequência *ãi* pronuncia-se *ẽ* na fala da geração mais nova, por exemplo *mhãida* 'poucos' se torna *mhẽda* e *mhãisiki* 'estar com fome' como *mhẽsiki*.

Sequências vocálicas não devem ser confundidos com as sílabas de estrutura W-Vogal ou Vogal Y. Veja as seguintes pares:

hanu-pukwi 'grande (anel)' - *di-kapukú-i* 'ele vira'

kay 'assim' - *kái* 'doi'

hípay 'terra' - *paí* 'paé! (vocativo)'

EXERCÍCIO 7. PRATIQUE A PRONÚNCIA DAS SEQUÊNCIAS DE VOGAIS, SEPARANDO AS SÍLABAS AS PALAVRAS EM §6.

DITADO 1. ESCUTE E ESCREVA AS PALAVRAS EM §5 E 6 SEM MARCAR O ACENTO.

7. ACENTO

A língua Tariana possui um acento móvel e contrastivo. Existem vários pares mínimos distinguidos pelo lugar do acento — veja Exercício 8. O acento primário normalmente cai na raiz da palavra; a sílaba acentuada pronuncia-se com mais força e as vezes com um tom mais alto. Alguns marcadores gramaticais podem levar um acento menos forte, chamado de acento secundário. O acento primário pode cair na primeira, antepenúltima, penúltima ou última sílaba da palavra.

Palavras disilábicas podem levar o acento na primeira sílaba: *dólo* ‘mosca’, *dúpu* ‘calando’, *ñáña* ‘madí’, *yáwi* ‘onça’, *tsúite* ‘pequeno (animado)’, *wí:te* ‘comprido (animado)’.

Há palavras disilábicas com acento na segunda sílaba, por exemplo, *mesá* ‘crescer’, *piká* ‘você olha’, *nukwá* ‘estou pendurado (na rede)’.

Palavras polisilábicas normalmente levam o acento na penúltima sílaba, por exemplo, *kusíwa* ‘cesta’, *tucápa* ‘cone’, *mawína* ‘abacaxí’, *hanúpe* ‘muito’, *sikyámi* ‘capoeira’, *urupéda* ‘lama’, *yarumakási* ‘roupa’. Algumas palavras levam o acento na antepenúltima sílaba, por exemplo, *makádawa* ‘remanso’, *képi:ta* ‘pássaro’, *íniri* ‘traíra’, *púsaru* ‘preguiça’, *í:naru* ‘mulher’, *dapátaru* ‘barata’, *yakásolo* ‘adorno tradicional’. Têm outras com a sílaba final acentuada, por exemplo, *yapucatú* ‘flauta’, *ñamurítú* ‘queixada’, *panisí* ‘casa’, *amakú* ‘rede’, *episí* ‘ferro’.

Vogais longas e vogais nazais são frequentemente acentuadas, por exemplo, *é:nu* ‘thunder’, *a:pi* ‘jararaca’, *áda* ‘ralo’, *dihwã* ‘ele morde’, *ké:ru* ‘brabo’. Nota-se que as palavras monosilábicas normalmente contêm uma vogal longa, por exemplo, *ta:* ‘vespa’, *ye:* ‘tatú’, *ka:* ‘assim’, *ma:* ‘embora!’.

Há partes de palavras (afixos)¹ que nunca levam acento, por exemplo, *-da* como em *episí-da* ‘motor’, ou *-peri*, por exemplo, *pimáperi* ‘som’, *mačá-*

¹ Veja Apêndice Gramatical; uma análise detalhada das regras de acentuação na língua Tariana se encontra em Aikhenvald (no prelo).

peri ‘os bons’. outros afixos podem levar o acento, por. ex. *-máka* em *hanu-máka* ‘grande (pedaço de pano)’.

As vogais *e, i, a* podem ser reduzidas e pronunciadas como um vogal ultrabreve ə numa sílaba átona (não acentuada), principalmente na fala rápida, da seguinte maneira:

fala lenta	fala rápida	
<i>yakoréka</i>	<i>yəkoreka</i>	‘porta’
<i>yarumakási</i>	<i>yərumakási</i>	‘roupa’
<i>Kuphemenané</i>	<i>Kuphemənané</i>	‘Piratapuya’
<i>nukalitétahka</i>	<i>nukalitətəhka</i>	‘eu já falei’
<i>yásene</i>	<i>yásenə</i>	‘Tucano’
<i>matámata</i>	<i>matámatə</i>	‘tartaruga’
<i>hemásiere</i>	<i>hemásierə</i>	‘capivara’.
<i>núkare</i>	<i>nú-karə</i>	‘meu coração’
<i>nukári</i>	<i>nu-kárə</i>	‘ao meu ver, eu olhando’

EXERCÍCIO 8. REPITA OS PARES MÍNIMOS SEGUINTE PRESTANDO ATENÇÃO AO ACENTO.

kú:siru ‘bastão de dança’ - *kusíru* ‘cutivaia’
mači:te ‘bom’ - *má:čite* ‘ruim’; (animal)
Kayari ‘rio Uaupés’ - *káyari* ‘mologó’
máwi ‘gancho’ - *mawí:* ‘parí’
áyni ‘vespa’ - *ayní* ‘sacé (pássaro)’
mésa ‘enfraquecer (veneno)’ - *mesá* ‘crescer’
dípana ‘ele semeou’ - *dipáne* ‘plantação dele’
núkare ‘meu coração’ - *nukári* ‘ao meu ver, eu olhando’
di-diéta ‘ele devolve’ - *di-dietá* ‘está soprando (vento)’

Algumas formas gramaticais podem ser distinguidas apenas pela colocação do acento, por exemplo, formas de referência e formas vocativas usadas para chamar uma pessoa (veja Lição XX):

Formas de referência
núci ‘meu filho’
núitu ‘minha filha’
nudákiru ‘minha neta’
nudákiri ‘meu neto’

Formas vocativas
vocativo *nesí* ‘filho!’
nuitō ‘filha!’
daké ‘neto! neta!’
daké ‘neto! neta!’

<i>nuwédo</i> 'minha irmã mais nova'	<i>nuedú</i> 'mana!'
<i>nuwéri</i> 'meu irmão mais novo'	<i>nuerí</i> 'mano!'
<i>nuteduáru</i> 'minha prima cruzada'	<i>nuteduarú</i> 'prima!'
<i>nuteduá-ri</i> 'meu primo cruzado'	<i>nuteduarí</i> 'primo!'
<i>nunídua</i> 'irmã da minha esposa, cunhada'	<i>nu-niduá</i> 'cunhada!'
<i>nudárina</i> 'irmão da minha esposa, cunhado'	<i>nudaríná</i> 'cunhado!'

EXERCÍCIO 8. A SEGUIR APRESENTAREMOS ALGUNS VERBOS E NOMES CUJAS FORMAS PODEM SER DISTINGUIDOS APENAS PELO ACENTO. REPITA E TENDE DECORÁ-LAS.

O hífen corresponde às partes significativas de palavras, ou seja dos afixos.

	'bater'	'ficar, vestir'
eu	<i>nu-ñá</i>	<i>nú- ña</i>
você	<i>pi-ñá</i>	<i>pí- ña</i>
ele	<i>di-ñá</i>	<i>dí-ña</i>
ela	<i>du-ñá</i>	<i>dú-ña</i>
nós	<i>wa-ñá</i>	<i>wá-ña</i>
vocês	<i>i-ñá</i>	<i>í-ña</i>
eles/elas	<i>na-ñá</i>	<i>ná-ña</i>

	'olhar'	'rir'
eu	<i>nu-ká</i>	<i>nú-ka</i>
você	<i>pi-ká</i>	<i>pí-ka</i>
ele	<i>di-ká</i>	<i>dí-ka</i>
ela	<i>du-ká</i>	<i>dú-ka</i>
nós	<i>wa-ká</i>	<i>wá-ka</i>
vocês	<i>i-ká</i>	<i>í-ka</i>
eles/elas	<i>na-ká</i>	<i>ná-ka</i>
	'falar'	'subir; peidar'

eu	<i>nu-sá</i>	<i>nú-sa</i>
você	<i>pi-sá</i>	<i>pí-sa</i>
ele	<i>di-sá</i>	<i>dí-sa</i>
ela	<i>du-sá</i>	<i>dú-sa</i>
nós	<i>wa-sá</i>	<i>wá-sa</i>
vocês	<i>i-sá</i>	<i>í-sa</i>
eles/elas	<i>na-sá</i>	<i>ná-sa</i>

	‘ficar pendurado na rede’	‘torrar (farinha)’
eu	<i>nu-kwá</i>	<i>nú-kwa</i>
você	<i>pi-kwá</i>	<i>pí-kwa</i>
ele	<i>di-kwá</i>	<i>dí-kwa</i>
ela	<i>du-kwá</i>	<i>dú-kwa</i>
nós	<i>wa-kwá</i>	<i>wá-kwa</i>
vocês	<i>i-kwá</i>	<i>í-kwa</i>
eles/elas	<i>na-kwá</i>	<i>ná-kwa</i>

	‘fazer armadilha’	‘fazer entrar’
eu	<i>nu-wetá</i>	<i>nu-wéta</i>
você	<i>pi-wetá</i>	<i>pi-wéta</i>
ele	<i>di-wetá</i>	<i>di-wéta</i>
ela	<i>du-wetá</i>	<i>du-wéta</i>
nós	<i>wa-wetá</i>	<i>wa-wéta</i>
vocês	<i>i-wetá</i>	<i>i-wéta</i>
eles/elas	<i>na-wetá</i>	<i>na-wéta</i>

	‘barriga’	‘entrar no mato ou no igarapé’
eu	<i>nu-wá</i>	<i>nú-wa</i>
você	<i>pi-wá</i>	<i>pí-wa</i>
ele	<i>di-wá</i>	<i>dí-wa</i>
ela	<i>du-wá</i>	<i>dú-wa</i>
nós	<i>wa-wá</i>	<i>wá-wa</i>
vocês	<i>i-wá</i>	<i>í-wa</i>
eles/elas	<i>na-wá</i>	<i>ná-wa</i>

	‘deixar, jogar’	‘carne’
eu	<i>nu-pé</i>	<i>nú-pe</i>
você	<i>pi-pé</i>	<i>pí-pe</i>
ele	<i>di-pé</i>	<i>dí-pe</i>
ela	<i>du-pé</i>	<i>dú-pe</i>
nós	<i>wa-pé</i>	<i>wá-pe</i>
vocês	<i>i-pé</i>	<i>í-pe</i>
eles/elas	<i>na-pé</i>	<i>ná-pe</i>

8. NASALIZAÇÃO, ASPIRAÇÃO E OUTROS PROCESSOS

Se uma palavra contém uma vogal nasal, outras consoantes e vogais da palavra podem nasalizar-se, por exemplo,

di-tōréta ‘ele rola (massa)’ -> *di-tōñētã*

kenōwa-na ‘uma planta’ -> *kēñōwã-nã*

di-ña ‘ele fica’ -> *ni-ñã*

di-yũ ‘ele sobe’ -> *ni-yũ*

di-hwã ‘ele morde’ -> *ni-hwã*.

Se uma palavra contém duas consoantes aspiradas, a primeira ou a segunda pode perder aspiração, por exemplo, *di-pha -kha* ‘ele cai para fora’ -> *di-pha-ka* ou *di-pa-kha*, *wyaka-tha-mhana* ‘longe a toa passado remoto não visto’ -> *wyaka-ta-mhana*, ou *wyaka-itha-mana*

A sílaba *hi* ou *he* inicial da palavra pode ser pronunciada como *ih* ou *eh*, p. ex. *hekwápi*, *ehkwápi* ‘dia’, *hiporíte*, *ihporíte* ‘verde (animado)’, *hiperíwi*, *ihperíwi* ‘cerca de parí’, *hieríku*, *iheríku* ‘anus’.

Nas palavras polissílabas *uwa* pode ser pronunciado como *a*;: então *yuwapíku* ‘um tempo’ se realiza como *ya:píku*. A sequência *wa* pode se pronunciar como *a*, por exemplo: *di-kéñwa*, *di-kéña* ‘ele começa’, *yakorékwa*, *yakoréka* ‘porta’, *di-ña-boswa*, *di-ña-bosa* ‘ele esmagou’. A sequência *ie* pode se tornar *e*: na fala rápida, por exemplo, *na-diena* ‘eles remam’ se torna *na:de:na*.

Se um sufixo contém a sílaba *ka* essa sílaba pode se ‘perder’ na fala rápida. Desta maneira, ouve-se *disapésu* em vez de *disapékasu* ‘ele está para falar’, *makuidáde* ‘ele não aguenta’ em vez de *makuidakáde*, ou *yarumási* em vez de *yarumakási* ‘roupa’. Isso nunca acontece se a palavra só tem três sílabas.

Assim, *ma:-kásu* ‘ele não está para ir’ não pode se pronunciar como **ma:su*, e *hyu-káde* ‘não, não aparecer’ nunca ocorre como **hyude*.

DITADO 2. ESCUTE E ESCREVA PALAVRAS EM §5-7 MARCANDO O ACENTO.

9. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A VARIAÇÃO DIALETAL

O som *s* na variedade de Santa Rosa corresponde ao *ts* da variedade Tariana de Santa Terezinha, e.g. Santa Rosa *sede* ‘não existe’, Santa Terezinha *tsede* ‘não existe’, Santa Rosa *dimusu* ‘ele sai’, Santa Terezinha *rimutsua* ‘ele sai’. O *d* inicial na variedade de Santa Rosa corresponde ao *r* na variedade de Santa Terezinha.

Na variedade de Periquitos não tem contraste entre *s* e *č*, por exemplo,, Periquitos [*nukesído*], [*nukečído*] ‘nossa parente’, [*masa, maza*] ‘bom’. O *d* varia-se com *r* na posição inicial, por exemplo, Santa Rosa *di-wha* ‘ele caiu’, Periquitos [*ri-wha, di-wha*].

ABREVIACÕES

INTER.PRES.VISTO - interrogativo presente visto

PRES.VISTO - presente visto

LOC - locativo

DEM - demonstrativo

INTER.PASSADO.RECENTE - interrogativo passado recente

PASSADO.RECENTE.VISTO - passado recente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aikhenvald, A. Y. 1994a. 'Classifiers in Tariana.' *Anthropological Linguistics* 36: 405-465.
- . 1994b. 'Grammatical relations in Tariana.' *Nordic Journal of Linguistics* 17: 201-218.
- . 1995a. *Bare*. Languages of the World/ Materials 100. München: Lincom Europa.
- . 1995b. 'Person-marking and discourse in North-Arawak languages.' *Studia Linguistica* 49: 152-195.
- . 1996a. 'Areal diffusion in North-West Amazonia: the case of Tariana.' *Anthropological Linguistics* 38: 73-116.
- . 1996b. 'Multilingual and Monolingual Placenames in Tariana.' *Names. A Journal of Onomastics* 44: 272-290.
- . 1998a. 'Transitivity increasing operations in Tariana', pp. 47-60 of *Typology of Verbal Categories*, edited by L. Kulikov and H. Vater. Linguistische Arbeiten 382. Tübingen: Niemeyer.
- . 1999a. *Tariana Texts and Cultural Context*.. Lincom Europa Languages of the World/Materials 007. Munich, pp. 149
- . 1999b. 'The Arawak language family,' pp. 65-105 of *The Amazonian Languages*, edited by R.M.W. Dixon and A. Y. Aikhenvald. Cambridge University Press.
- . no prelo. *A Grammar of Tariana*.
- com Brito, no prelo *Tariana Vocabulary*.
- e R.M.W. Dixon. 1998. 'Evidentials and areal typology: a case study from Amazonia.' *Language Sciences*, 20: 241-57.
- Giacone, p. 1962. *Pequena Gramática e Dicionário da Língua Taliaseri, ou Tariana*. Salvador: Escola Tipográfica Salesiana.
- Jackson, J. E. 1974. 'Language identity of the Colombian Vaupés Indians', pp. 50-64 of *Explorations in the Ethnography of Speaking*, edited by R. Bauman and J. Sherzer Cambridge: Cambridge University Press.
- Jackson, J. E. 1976. 'Vaupés marriage: a network system in the Northwest Amazon', pp. 65-93 of *Regional analysis. Vol. II. Social systems*, edited by C. A. Smith. New York: Academic Press.
- Koch-Grünberg, T. 1909/10. *Zwei Jahre unter den Indianern, Reisen in Nordwest-Brasilien, 1903-1905*. 2 vols. Berlin: Ernst Wasmuth.
- . 1911. 'Aruák-Sprachen Nordwestbrasilien und der angrenzenden Gebiete.' *Mitteilungen der anthropologischen Gesellschaft, Wien*, vol. 41:33-153, 203-282.
- Sorensen, A. P. Jr. 1967(1972). 'Multilingualism in the Northwest Amazon', *American Anthropologist*, 69: 670-684 (reprinted in: (1972), pp. 78-93 of *Sociolinguistics*, edited by J. B. Pride and J. Holmes. Penguin Modern Linguistics readings).

- E. Hí čãri-naka.
DEM homem-PRES.VISTO
'É homem.'
- F. Kwaka-hna hí?
o que- INTER.PRES.VISTO DEM?
'O que é isso?'
- G. Santa Rosa-naka
Santa Rosa-PRES.VISTO
'É Santa Rosa.'

NOTAS GRAMATICAIS.

1. Tariana possui os seguintes pronomes pessoais:

	Variantes	
eu	<i>nu-hã nhua</i>	
você	<i>pi-hã</i>	<i>phia</i>
ele	<i>di-hã</i>	<i>dihya</i>
ela	<i>du-hã duhua</i>	
nós	<i>wa-hãwha</i>	
vocês	<i>i-hã</i>	<i>ihya, hya</i>
eles, elas	<i>na-hã nha</i>	

As abreviações adotadas aqui são: eu = primeira pessoa do singular (1sg); você = segunda pessoa do singular (2sg); ele = terceira pessoa do singular masculina ou não-feminina (3sgnf); ela = terceira pessoa do singular feminina (3sgf); nós = primeira pessoa do plural (1pl), vocês = segunda pessoa do plural (2pl); eles, elas = terceira pessoa do plural (3pl).

Além disso, há formas femininas especiais no plural: *waha-ma-pe* (nós-FEM-PL) 'nós (mulheres)', *iha-ma-pe* (vocês-FEM-PL) 'vocês (mulheres)', *naha-ma-pe* (eles-FEM-PL) 'elas'.

Há mais um pronome pessoal *pa-ha* que têm um referente genérico e pode ser traduzido como 'todo mundo'. *Paha* também pode ser usado no sentido de Tucano *misã* 'primeira pessoa do plural inclusiva'.

Os pronomes pessoais são compostos de prefixos pessoais e uma partícula enfática *-ha*. Os prefixos pessoais acompanham os verbos e os

substantivos (Veja pp. 17-19 da Guia de pronúncia). Na maioria dos verbos que descrevem atividades, os prefixos marcam o SUJEITO (a saber, o agente).

O paradigma do verbo *-a* 'ir, falar, dar'

eu	<i>nu-a</i>
você	<i>pi-a</i>
ele	<i>di-a</i>
ela	<i>du-a</i>
nós	<i>wa:*</i>
vocês	<i>i-a</i>
eles, elas	<i>na:*</i>

*Observa-se que quando os prefixos *wa-* e *na-* juntam-se à uma raiz que começa por *a* aparece uma vogal *a:* longa, em vez de uma sequência de duas vogais semelhantes (não permitidas na língua Tariana).

2. O sufixo *-nha* é obrigatório para marcar uma pergunta referente ao presente se o interrogador assume que o interrogado está vendo aquilo que está acontecendo.

Pi-a-nha phia? 'Você vai?'

Pi-ka-nha phia? 'Você vê?'

3. Tariana possui um caso locativo marcado por sufixo *-se*. Esse sufixo têm os seguintes sentidos:

(i) indica o ponto do espaço dentro do qual se realiza a ação (o sentido locativo), p.ex.

nuha hinipuku-se-naka
eu roça-LOC-PRES.VISTO
'Estou na roça'

(ii) indica o lugar para onde se vai (o sentido direcional), p.ex.

nuha hinipuku-se nu-a-naka
eu roça-LOC 1sg-ir-PRES.VISTO
'estou indo para roça'

(iii) indica o lugar de proveniência (o sentido de ponto de partida), p.ex.

phia hinipuku-se pi-uka-naka
você roça-LOC 1sg-chegar-PRES.VISTO

'Você está voltando da roça'

O uso do *-s* pode ser comparado ao Tucano *-pi* (veja Ramirez 1997, vol.1: 218-222).

4. O presente visto na língua Tariana marca-se com o sufixo *-naka*. O tempo presente significa 'agora'; o presente visto indica que o falante está vendo aquilo de que se trata.

5. A ordem de palavras em Tariana é bastante livre. A maioria das orações começa por sujeito e termina com o predicado. O predicado pode ser um verbo, p.ex.

nuhã nu-a-naka
eu 1sg-ir-PRES.VISTO
'Eu estou indo.'

um nome, p.ex.

nuhã Olivia-naka
eu Olívia-PRES.VISTO
'Sou Olívia.'

ou um adjetivo, p.ex.

Nuhã mača-naka.
I bom-PRES.VISTO
'Estou bem'

A língua Tariana possui vários tipos de sufixos. Alguns se juntam apenas ao nome, p.ex. o locativo *-se*, outros apenas ao verbo, enquanto outros podem juntar-se às várias palavras dependendo da ênfase, p.ex. *-naka* 'presente visto' e *-nha* 'presente visto interrogativo'. Esses últimos levam um leve acento secundário e são chamados de CLÍTICOS.

EXPRESSÕES ÚTEIS

Mača-nha phia? 'Você está bem?'

Wasã 'Vamos embora!'

Ma! 'Vamos (fazer algo)'

Hãida 'Não sei.'

Páwari-naka 'Está certo.'

Mača-naka 'Está bom, pronto, obrigado'

Kida-naka 'Acabou, está pronto'

VOCABULÁRIO

Mača 'bem, bom'

Kani-se 'para onde, de onde'

pi-a 'você vai'

pi-uka 'você chega'

hinipuku 'roça'

āi-se 'aqui'

kwana 'quem?'

hī 'esse (demonstrativo)'

čāri 'homem'

inaru 'mulher'

emite 'criança'

hema 'anta, vaca'

kuphe 'peixe'

u:ni 'água, rio'

kabueta 'professor'

EXERCÍCIOS

Traduza (com os sufixos de presente visto).

1. É homem.
2. Ele é homem.
3. Ela é mulher.
4. Ela vê uma criança.
5. Nós vimos uma anta.
6. Eles estão pendurados (na rede).
7. O que é?
8. É água.
9. Onde ele vai?
10. Ele vai para roça.
10. Onde ele está?
11. Ele está na roça.
12. De onde você chega?
13. Da roça.
14. Quem é?
15. É você.
16. Quem está aqui?
17. O professor está aqui.
18. Quem é o professor.
19. É José.
20. Embora!
21. Vamos ver!
22. Onde ele vai?
23. Ele vai para Santa Rosa.
24. O que é isso?
25. É uma criança.

KIDANAKA

SUGESTÕES PARA PROFESSOR:**ATIVIDADES E BRINCADEIRAS**

1. O professor divide os alunos em pares e faz eles repetir o Diálogo 1.
2. O professor divide os alunos em grupo de três (A, B, C), e faz cada aluno A de cada grupo sair da sala e bater na porta, para cada grupo apresentar o seguinte diálogo:

Aluno A (bate na porta)

Aluno B: Quem é?

Aluno A. Sou eu.

Aluno B. Quem é você?

Aluno A. Sou o Fulano (nome do aluno A)

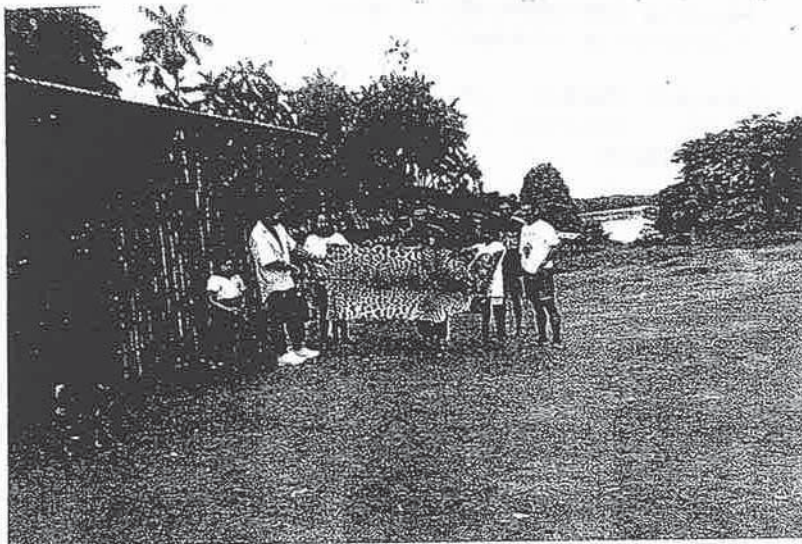
Aluno C. Quem é ele/ela?

Aluno B. É o Fulano.

Depois os alunos trocam de papel (quem era A passa a ser B, e assim por diante).

3. O professor divide os alunos em pares e mostra uma foto de pessoas conhecidas para cada par (Veja Figuras 1 e 2). O aluno A de cada par faz perguntas do tipo 'Quem é?', e o aluno B responde: 'É o Fulano'. Depois os alunos trocam de papéis: o B faz perguntas e o A responde.

FIGURA 2. Santa Rosanaka



NOTAS GRAMATICAIS.

1. Os prefixos pronominais em Tariana são usados como marcadores possuidor das partes do corpo e em alguns outros substantivos, como *nu-pitana* 'nome' ou *nu-dana* 'sombra'.

Observe o seguinte:

minha cabeça	<i>nu-hwida</i>
<i>sua</i> cabeça (de você)	<i>pi-hwida</i>
<i>a</i> cabeça dele	<i>di-hwida</i>
<i>a</i> cabeça dela	<i>du-hwida</i>
nossa cabeça	<i>wa-hwida</i>
<i>suas</i> cabeça (de vocês)	<i>i-hwida</i>
<i>as/suas</i> cabeças (deles, delas)	<i>na-hwida</i>

O nome *panisi* possui formas irregulares:

minha casa	<i>nu-pana</i>
<i>sua</i> casa (de você)	<i>pi-pana</i>
<i>a</i> casa dele	<i>di-pana</i>
<i>a</i> casa dela	<i>du-pana</i>
nossa casa	<i>wa-pana</i>
<i>sua</i> casa (de vocês)	<i>i-pana</i>
<i>sua/a</i> casa (deles, delas)	<i>na-pana</i>

2. O sufixo *-nihka* é obrigatório para marcar uma pergunta referente ao passado recente se o interrogador assume que o interrogado está vendo aquilo que está acontecendo.

Pi-a-nihka phia? 'Você foi?'

Pi-ka-nihka phia? 'Você viu?'

3. O passado recente visto na língua Tariana marca-se com o sufixo *-ka*. O passado recente refere-se aos acontecimentos de alguns minutos à algumas semanas.

4. O presente não-visto na língua Tariana marca-se com o sufixo *-mha*. Essa forma indica que o falante pode escutar ou sentir aquilo de que se trata mas não está vendo. As formas de 'não visto' são usadas para referir-se aos sentimentos, tais como *kai* 'doer'.

5. Tariana possui um grande número de POSPOSIÇÕES que correspondem à preposições do Português e são colocadas atrás do nome ao qual elas referem, por exemplo, *ditapekani daripa* (médico perto) ‘perto do médico’. A maioria de posposições levam os prefixos pessoais; por exemplo, *nu-daripa* significa ‘perto de mim, do meu lado’.

6. Em Tariana, emprega-se o sufixo *-kasu* seguindo a raiz verbal para o significado de ‘estar a ponto de fazer algo, fazer algo imediatamente’, p.ex., *nu-bueta-kasu* ‘estou a ponto de estudar’, *nu-a-kasu* ‘estou para ir’.

7. O verbo ‘chegar’ possui formas um pouco diferentes, a saber:

eu	<i>nu:ká</i>
você	<i>piuká</i>
ele	<i>diuká</i>
ela	<i>du:ká</i>
nós	<i>wa:ká</i>
vocês	<i>iuká</i>
eles, elas	<i>na:ka</i>

8. Tariana possui um sistema muito rico de saudações. De manhã cedo, uma pessoa cumprimenta outra dizendo *Ka:whitha phia?* ‘Você acordou?’. A resposta é *Ka:whinaka* ‘Acordei’. Quando alguém chega na casa da outra pessoa, se pergunta *Ariatha piha?* ‘Você está?’, e a resposta é *Arianaka* ‘Estou’. Para pessoa que acabou de chegar, pergunta-se *Piukanihka phia?* ‘Você chegou?’, e a pessoa responde *Nukaka* ‘Cheguei’.

SAUDAÇÕES

Piukanihka phia? ‘Você chegou?’ (Saudação)

Nukaka ‘Cheguei’ (Resposta)

Ariatha piha? ‘Você está?’ (Saudação)

Arianaka ‘Estou’. (Resposta)

Ka:whitha phia? ‘Você acordou?’ (Saudação)

Ka:whinaka ‘Acordei’ (Resposta)

EXPRESSÕES ÚTEIS

ikasu ‘hoje’

ikasu piaka ‘agora mesmo’

kasina ‘agora, nesses tempos’

heku ‘ontem’

desu ‘amanhã’

pi:ka, pi:kase ‘desde hoje’

wademe, wademhe 'depois'

VOCABULÁRIO

kwe 'o que?'

pini 'você faz'

nubueta 'eu ensino, eu estudo'

nuhwida 'minha cabeça'

kai 'doer'

daripa, daripase 'perto de'

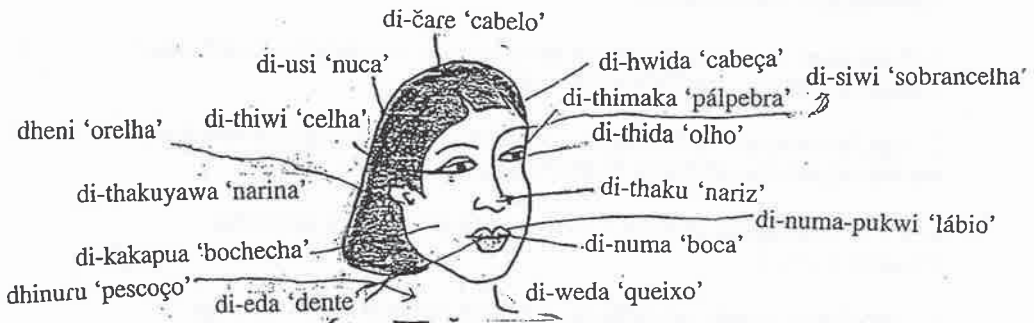
ditapekani 'médico'

panisí 'casa'

Material lexical: partes do corpo I.

Figura 3.

DIEKWA 'SUA FACE/ROSTO'



Exercício 1. Traduzir do Tariana para o Português.

A. Kabueta kani-se-nihka di-a?

B. Panisise.

A. Kwe dinikasu?

B. Häida.

Exercício 2. Traduza do Português para o Tariana

1. Você chegou? 2. Cheguei. 3. O que é que você vai fazer? 4. Vou ver. 5. Vou chegar. 6. Você estudou? 7. Vou estudar. 8. Estou indo ao médico. 9. Doi o meu dente. 10. Estou em casa. 11. Onde está essa criança? 12. Está em casa.

Exercício 3. Escreva o paradigma completo para formas possessivas das palavras seguintes: 'nome', 'sombra', 'casa'.

Exercício 4. Escreva o paradigma dos verbos 'fazer' e 'chegar' em Tariana (passado recente visto).

Exercício 5. Traduza: 'perto de mim', 'perto de você', 'perto dele', 'perto dele', 'perto de nós' etc.

SUGESTÕES PARA PROFESSOR:

ATIVIDADES E BRINCADEIRAS

1. O professor divide os alunos em pares (A e B) e pede para eles repetirem diálogos parecidos com Diálogo 1 e com Exercício 1.

2. Faça de conta que você chegou ao médico. Fala para ele o que está doendo usando as palavras referentes às partes da face.

3. O professor aponta para uma parte da face (Figura 3) e um aluno responde o que é.

4. O professor aponta para uma parte da face perguntando o nome em Tariana, e o aluno responde (se o professor fala errado o aluno o corrige), por exemplo:

Professor: *dihwida-nha?* (aponta para o nariz) 'É a cabeça?'

Aluno: *dithaku-naka.* 'É o nariz'.

Depois o professor divide os alunos em par; em seguida um aluno faz perguntas e o outro responde.

pi-dial 'volte!', *pi-hña!* 'coma!', *pi-hwa!* 'senta!'.

A língua Tariana possui muitas outras formas para dar ordens; essas formas vão ser consideradas mais adiante.

3. Posposições. A seguir apresentaremos outras posposições que levam prefixos pessoais (v. Lição 2) muito usadas.

'junto com'

eu	<i>nu-api</i>
você	<i>pi-api</i>
ele	<i>di-api</i>
ela	<i>du-api</i>
nós	<i>wa:pi</i>
vocês	<i>i-api</i>
eles, elas	<i>na:pi</i>

Observa-se uma fusão das vogais idênticas: *wa:pi* 'conosco', *na:pi* 'com eles, elas'.

'para'

eu	<i>nu-siu</i>
você	<i>pi-siu</i>
ele	<i>di-siu</i>
ela	<i>du-siu</i>
nós	<i>wa-siu</i>
vocês	<i>i-siu</i>
eles, elas	<i>na-siu</i>

'depois, atrás'

eu	<i>nu-pumi</i>
você	<i>pi-pumi</i>
ele	<i>di-pumi</i>
ela	<i>du-pumi</i>
nós	<i>wa-pumi</i>
vocês	<i>i-pumi</i>
eles, elas	<i>na-pumi</i>

Observação: *di-pumi* 'depois dele' se usa como em Português 'depois'.

'primeiro, na frente'

eu	<i>nu-peya</i>
----	----------------

você	<i>pi-pumi</i>
ele	<i>di-peya</i>
ela	<i>du-peya</i>
nós	<i>wa-peya</i>
vocês	<i>i-peya</i>
eles, elas	<i>na-peya</i>

Exemplos:

nu-pumi pi-a! 'Vá depois (ou atrás) de mim!'

nu-peya pi-a! 'Vá na minha frente!'

Se a posposição for usada com um nome e não com um pronome, o nome é seguido pela posposição que leva um prefixo da pessoa indefinida *i*. Compare:

nu-peya
1sg-na frente
'na minha frente'

panisi i-peya
casa INDEF-na frente
'na frente da casa'

nu-api
1sg-com
'comigo'

emite i-api
criança INDEF-com
'com a criança'

nu-siu
1sg-para
'para mim'

kabueta i-siu
professor INDEF-para
'para professor'

nu-pumi
1sg-depois
'depois de mim'

festa i-pumi
festa INDEF-depois
'depois da festa'

4. Posse. Se o possuidor do nome que leva prefixos de posse (veja Lição 2) está marcado por um nome (e não por pronome pessoal), a ordem é:

Possuidor - Possuído

(não Possuído - Possuidor, como em Português: 'cabeça (Possuído) do cachorro (Possuidor)').

O nome Possuído leva o prefixo *i-* 'pessoa indefinida', por exemplo:

kabueta i-hwida
professor INDEF-cabeça
'cabeça do professor'

činu *i-sipi*
cachorro INDEF-rabo
'rabo do cachorro'

Saudações

Pi-a! 'Vá!'

Nu-a-ka nhua 'Vou'

Mača-pida 'Até!'

Vocabulário

činu 'cachorro'

nu-hña 'eu como'

nu-hwa 'eu sento'

nu-dia 'eu volto'

nu-hpani 'eu trabalho'

kani 'onde, aonde, para onde?'

kwana? 'quem?'

kwaka 'O que?'

kwe? 'O que, como?'

kwemaka? 'Quando?'

Exercício 1.

Conjuga os verbos: 'voltar', 'comer', 'sentar'

Exercício 2.

Escreva o paradigma completo para as formas possessivas de 'face', 'dente', 'boca' e 'mão'.

Exercício 3. Traduza do Tariana para o Português

Ditapekani kani-nihka dia?

Hñida.

Kwemaka-nihka di-a?

Kwe dinikasu dia

Dihpanikasu.

Pia pihpani!

Exercício 4. Traduza do Português para o Tariana

1. Vá! 2. Senta! 3. Trabalha! 4. Volte! 5. Vá comigo! 6. Aonde é que o doutor foi? 7. O que é que ele foi fazer? 8. Ele está para voltar. 9. Quando

ele voltou? 10. O que é isso? É a minha mão. 11. O que é? É o rabo do cachorro. 12. Você vai? Vou. Até!

KIDANAKA

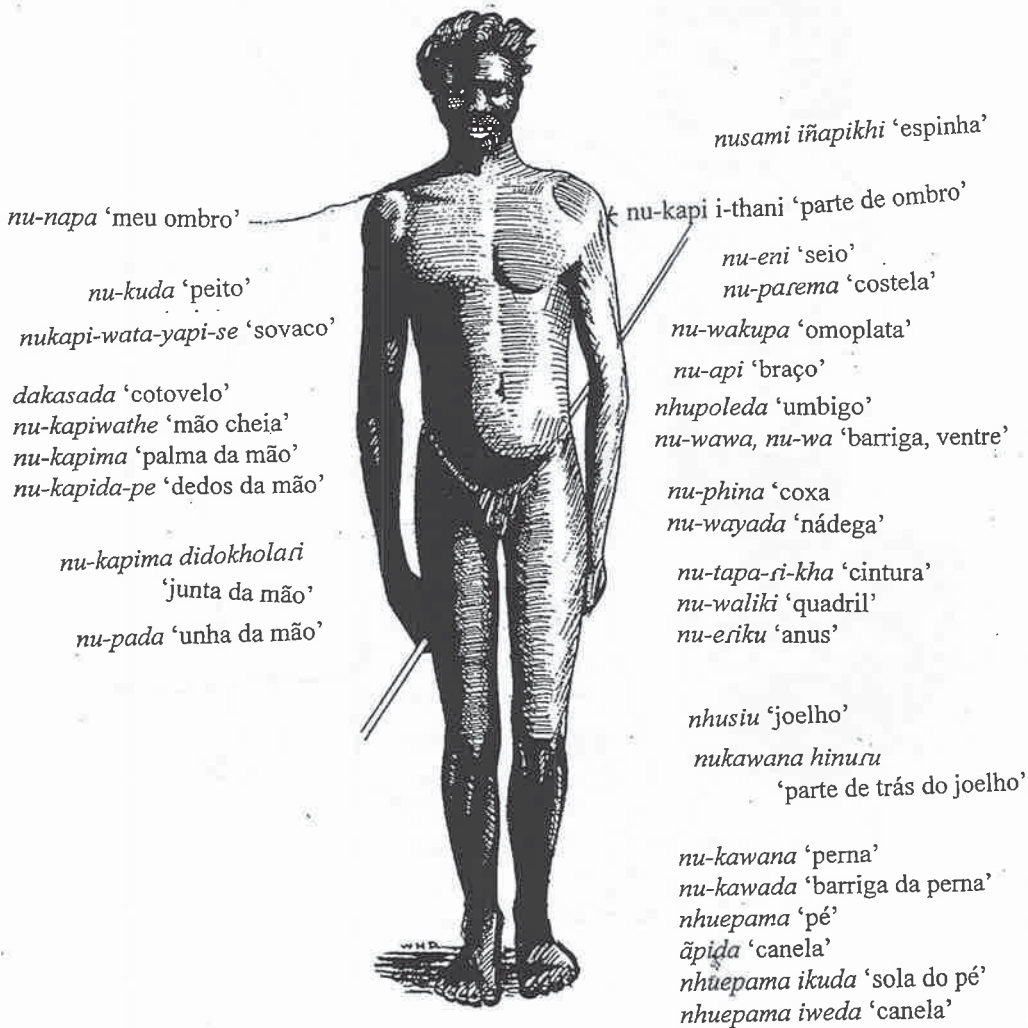


Lição 4.

Material lexical

Partes do Corpo

Nu-daki 'meu corpo'



nu-napa 'meu ombro'

nu-kuda 'peito'

nukapi-wata-yapi-se 'sovaco'

dakasada 'cotovelo'

nu-kapiwathe 'mão cheia'

nu-kapima 'palma da mão'

nu-kapida-pe 'dedos da mão'

nu-kapima didokholari

'junta da mão'

nu-pada 'unha da mão'

nusami iñapikhi 'espinha'

nu-kapi i-thani 'parte de ombro'

nu-eni 'seio'

nu-parema 'costela'

nu-wakupa 'omoplata'

nu-api 'braço'

nhupoleda 'umbigo'

nu-wawa, nu-wa 'barriga, ventre'

nu-phina 'coxa'

nu-wayada 'nádega'

nu-tapa-si-kha 'cintura'

nu-waliki 'quadril'

nu-eriku 'anus'

nhusiu 'joelho'

nukawana hinuru

'parte de trás do joelho'

nu-kawana 'perna'

nu-kawada 'barriga da perna'

nhuepama 'pé'

ãpida 'canela'

nhuepama ikuda 'sola do pé'

nhuepama iweda 'canela'

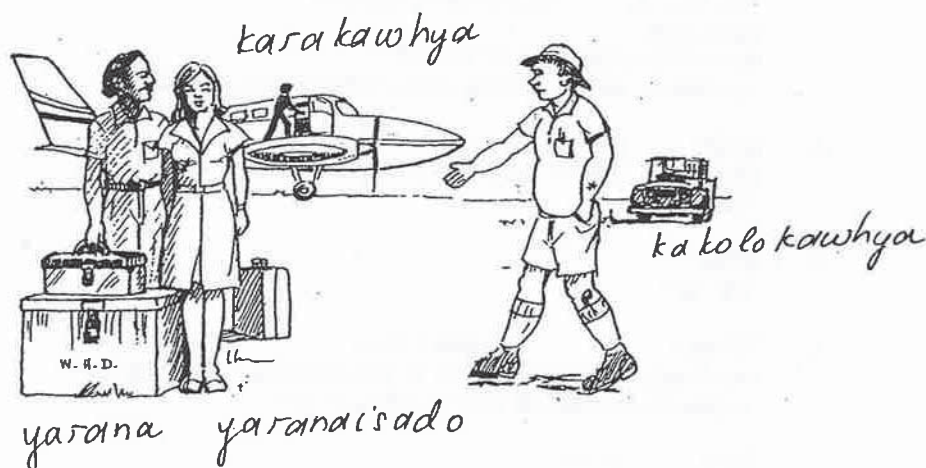
Exercício.

Escreva o paradigma completa para as partes do corpo nessa lição.

Atividades.

1. O professor pede para cada aluno contar o que é que doi nele, usando as palavras da Lição.
2. O professor divide os alunos em par (A e B) e pede para eles repetirem diálogos parecidos com Diálogo e com Exercício 1.
3. O professor aponta para uma parte do corpo e cada aluno responde o que é.
4. O professor aponta para uma parte do corpo perguntando o nome em Tariana, e o aluno responde (se o professor falar errado o aluno o corrige).

Depois o professor divide os alunos em pares; em seguida um aluno faz perguntas e o outro responde.

KIDANAKA

'Tá bom. Estou indo'.

- A. Pi-a! Matʃa-pida
 2sg-ir! bom-IMPERATIVO
 'Vai! Até!'

Notas gramaticais

1. Verbos sem prefixos.

Os verbos que referem-se aos estados físicos e qualidades da pessoa não levam prefixos pessoais. Por isso, o verbo *kai* 'doer' não possui prefixos. Da mesma maneira que verbos como 'ser bom, estar bem', *mačĩ* 'ser mal, estar mal' não levam prefixos *ma:čã*, por exemplo:

eu	estou bem	<i>nuha ma:čã-naka</i>
você		<i>piha ma:čã-naka</i>
ele		<i>diha ma:čã-naka</i>
ela		<i>duha ma:čã-naka</i>
nós		<i>waha ma:čã-naka</i>
vocês		<i>ihya ma:čã-naka</i>
eles, elas		<i>naha ma:čã-naka</i>

2. Interrogativo que requer uma resposta não vista é *-mha*.

Observa-se que os morfemas marcadores de tempo podem aparecer junto ao verbo assim como junto a uma palavra inicial da sentença, como nos seguintes exemplos:

Matʃi-pu-mha	nu-rena	nuha.
mal-MUITO-PRESENTE.NÃO.VISTO	1sg-sentir	eu
'Estou passando muito mal'		

Hĩ-naka	adaki i-tape.
Isso-PRESENTE.VISTO	febre POSSE-remédio.
'Aqui está um remédio contra febre.'	

A colocação dos marcadores de tempo depende da ênfase na fala.

3. Modificação do verbo.

Alguns raízes podem ser usados para modificar o verbo, com uma função parecida com a dos advérbios em Português. Eles se colocam na frente do

verbo, por exemplo: *matfi nu-rena* ‘estou passando mal’, *ma: tfa nu-rena* ‘estou passando bem’.

4. ‘Muito’ e ‘também’.

Para expressar a noção de ‘muito’ na língua Tariana, usa-se o sufixo *-pu* (as vezes pronunciado como *-pi*) ‘aumentativo’, por exemplo *kai-pu* ‘doi muito’, *mača-pu-naka* ‘é muito bom’. Esse sufixo coloca-se na frente dos marcadores de tempo.

O aumentativo *-pu* pode aparecer com um substantivo, para indicar que é uma coisa de verdade, por exemplo:

činu-pu-naka ‘é cachorro mesmo, de verdade’
adaki i-tape-pu-naka ‘e um verdadeiro remédio para febre’
ditapekani-pu-naka ‘(ele) é um verdadeiro doutor’.

O sufixo *-misini* acrescenta-se aos substantivos significando ‘também’.

5. Plural dos substantivos animados e inanimados.

Para indicar que têm muitas coisas (isto é, para marcar plural dos substantivos), acrescenta-se o sufixo *-pe* se o objeto estiver inanimado:

<i>nu-kawana</i> ‘minha perna’	<i>nu-kawana-pe</i> ‘minhas pernas’
<i>nu-kapi</i> ‘minha mão’	<i>nu-kapi-pe</i> ‘minhas mãos’
<i>panisi</i> ‘casa’	<i>panisi-pe</i> ‘casas’
<i>hinipuku</i> ‘roça’	<i>hinipuku-pe</i> ‘roças’

Para formar plural dos seres animados, acrescenta-se o sufixo *-ne*:

<i>činu</i> ‘cachorro’	<i>činu-ne</i> ‘cachorros’
<i>yawi</i> ‘onça’	<i>yawi-ne</i> ‘onças’
<i>pu:we</i> ‘macaco prego’	<i>pu:we-ne</i> ‘macacos’

O marcador *-ne* juntado aos sobrenomes serve para indicar um grupo de pessoas com esse nome, por exemplo: *Brito-ne* ‘família dos Brito’, *Muniz-ne* ‘família dos Muniz’.

6. Verbo ‘tomar’

Observa-se o paradigma do verbo ‘tomar’. Quando a vogal *i* inicial do raiz do verbo, *-ita*, se encontra com a vogal final do prefixo pessoal, o resultado é uma vogal alongada *i:*.

eu	tomo	<i>nuha nu-ira</i>
você		<i>piha pi:ra</i> (de <i>pi-ira</i>)
ele		<i>diha di:ra</i> (de <i>di-ira</i>)
ela		<i>duha du-ira</i>
nós		<i>waha wa-ira</i>
vocês		<i>ihya i:ra</i> (de <i>i-ira</i>)
eles, elas		<i>naha na-ira</i>

Vocabulário

činu ‘cachorro’

yawi ‘onça’

pu:we ‘macaco prego’

adaki ‘febre’

ditape ‘remédio’

nu-rena ‘passar’

ma:či ‘mal’

Material lexical.

O corpo humano: órgãos internos

nu-kare ‘coração’

nu-karetana ‘fígado’

karahta ‘pulmão’

pupawada ‘bílio’

nu-wawa ‘barriga’

ihyapi ‘intestino’

Exercício 1.

Traduza para o Português:

Kani-nihka pia phia?

Hinipukuse.

Kwemaka pidiakasu?

Dipumi.

Nuaka nhua

Pi-a!

Mača-pida

Exercício 2.

Escreva o paradigma dos verbos 'tomar', 'passar bem', 'voltar'.

Exercício 3. Traduza para Tariana:

1. O que aconteceu com você? 2. Estou passando muito mal. 3. Você está passando bem? 3. Estou passando muito bem. 4. O meu fígado está doendo. 5. O meu braço está doendo também. 6. Tem febre? 7. Tem. 8. Aqui está o seu remédio. 9. Aqui está o remédio de febre. 10. Vou tomar. 11. Está bom. Estou indo. 12. Volte amanhã. 13. Até mais! 14. É um médico de verdade.

Atividades (veja Lição 4).

KIDANAKA



pūwe

Lição 6

Diálogo.

- A. Na, kani-nihka pi-uka phia?
Mamãe onde-PASSADO.INTER.VISTO 2sg-chegar você
'Mamãe, de onde está chegando?'
- B. Hinipuku-se. Phiči-nuku
Roça-LOC Cutia-OBJETO
- nu-inu-ka. Pi-ka!
1sg-matar-PASSADO.RECENTE.VISTO 2sg-ver
'Da roça. Matei cutia. Olha!'
- A. Nuha hado huisite-pu-naka
Eu mãe marupiara-AUG-PRESENTE.VISTO
- iciri hanupe da:kida du-inu
animal muito sempre 3sgf-matar
'Minha mãe é uma boa marupiara, sempre mata muita caça'.
- B. Wasã panisi wariku-se
Vamos casa dentro-LOC
- hi phiči-nuku wa-yana wa-hña
vamos casa-OBJETO 1pl-cosinhar 1pl-comer
'Vamos para dentro da casa, vamos cozinhar a cutia e comer
- A. Wasã wa-hña! Wa-kesi-pe-nuku wa-wana
Vamos 1pl-comer 1pl-parente-PL-OBJETO 1pl-chamar
'Vamos comer. Vamos chamar os nossos parentes'.

Notas gramaticais.

1. Plural (continuação)

Alguns substantivos muito usados possuem formas irregulares no plural:

inacu 'mulher' - *ina* 'mulheres'

čaci 'homem' - *ača* 'homens'

marieri 'pajé' - *marie* 'pajés'

nu-kesi-ni 'meu parente' - *nu-kesi-pe* 'meus parentes'

waliki 'jovem' - *waliki-pe* 'jovens'

Substantivos que terminam em *-ite*, o *-ite* é substituído por *-peni*:

emite ‘criança’ - *emi-peni* ‘crianças’

Há substantivos que se referem a seres animados levam o marcador do plural *-pe*, por exemplo,

kabueta ‘professor’ *kabueta-pe* ‘professores’
pedarie ‘velho’ *pedarie-pe* ‘velhos’

Ao contrário do Português, a marcação do plural não é obrigatória se o nome não se refere a um ser humano. Na colocação *ičiri hanupe* (animal muito) ‘muitos animais, muita caça’ o nome *ičiri* não leva o marcador de plural.

Nota-se que a palavra ‘muito’ se coloca atrás do nome.

2. Objeto.

Em Tariana, quando um nome objeto de um verbo é importante ou específico, leva o marcador *-nuku*, como nos seguintes exemplos:

Phiči-nuku *nu-inu-ka.*
 Cutia-OBJETO 1sg-matar-PASSADO.RECENTE.VISTO
 ‘Matei uma cutia’

Hado-nuku *nu-ka-ka*
 Mãe-OBJETO 1sg-ver-PASSADO.RECENTE.VISTO
 ‘Vi a mãe’

Wa-kesi-pe-nuku *wa-wana*
 1pl-parente-PL-OBJETO 1pl-chamar
 ‘Chamamos os nossos parentes’

3. Posse (continuação).

A grande maioria dos substantivos em Tariana não leva prefixos pessoais; para marcar posse coloca-se o nome possuidor atrás do nome possuído, a saber:

nuha činu ‘meu cachorro’
nuha ičiri ‘minha caça’

Alguns substantivos de parentesco levam prefixo possessivo, por exemplo: *nu-pheri* ‘meu irmão mais velho’, *nu-weri* ‘meu irmão mais novo’.

Outros não, por exemplo, *nuha hado* ‘minha mãe’.

4. Posposições (continuação).

Algumas posposições levam prefixos pessoais; quando são usados com um substantivo não levam nenhum prefixo, a saber:

<i>daripa</i> ‘perto de’:	<i>nu-daripa</i> ‘perto de mim’ <i>hinipuku daripa</i> ‘perto da roça’
<i>wika</i> ‘em cima’:	<i>nu-wika</i> ‘em cima de mim’ <i>panisi wika</i> ‘em cima da casa’
<i>wariku-se</i> ‘dentro’:	<i>di-wariku-se</i> ‘dentro dele’ <i>panisi wariku-se</i> ‘dentro da casa’
<i>yapi-se</i> ‘em baixo de’:	<i>nu-yapi-se</i> ‘em baixo de mim’ <i>hekuna yapi-se</i> ‘em baixo do pau’

Vocabulário

da:kida ‘sempre’
hanupe ‘muito, muitos’
huisite ‘marupiara’
husaite ‘panema’
iciri ‘animal, caça’
marieri ‘pajé’
nu-inu ‘eu mato’
nú-ka ‘acho graça’
nu-ká ‘vejo’
nu-kesini ‘parente’
pedarie ‘velho’
phiči ‘cutia’
walikiri ‘jovem’

Exercício 1.

Escreva as formas possessivas para: ‘meu parente’, ‘minha mãe’.

Exercício 2. Escreva o paradigma dos verbos 'rir', 'ver', 'matar' (prestando atenção ao comportamento dos prefixos pessoais junto a vogal *i* na raiz do verbo 'matar'!).

Exercício 3. Traduza:

Kani-nihka piuka phia?

Nuhua panisi-se nuka iciri hanu-pe nukaka

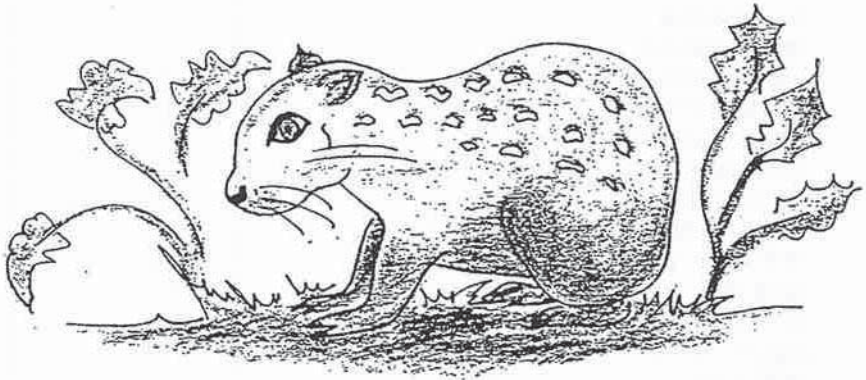
Kwana nainu-nihka?

Phia haniri dinu-ka. Huisite-pu-naka.

Exercício 4. Traduza:

1. Quem matou a cutia? 2. O meu pai matou, eu vi. 3. Vamos chamar os nossos parentes. 4. Mulheres chegaram dentro da casa. 5. Homens mataram muita caça. 6. Onde está a cutia? Dentro da nossa casa. 7. Onde está a tua casa? Pero da roça. 8. Onde está o homem? De baixo da casa. 9. Eu matei a caça. 10. Vamos comer. 11. Mamãe, onde está a minha irmã? Dentro da casa dela. 12. O teu pai é um bom marupiara.

KIDANAKA

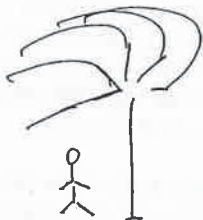


hēma

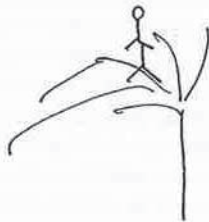
Lição 7. Material lexical.

1. Localização no espaço.

Onde está o menino?



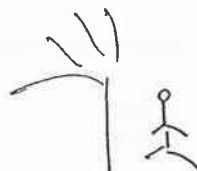
'Debaixo do pau'



'Em cima do pau'



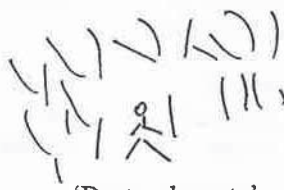
'Perto do pau'



'Atrás do pau'



'Dentro da casa'



'Dentro do mato'

Material lexical: Substantivos de parentesco.

Os substantivos de parentesco possuem formas irregulares de plural.

O plural dos substantivos de parentesco é usado para referir-se ao conjunto de pessoas da mesma geração, por exemplo, *hanirinipe* 'pais' significa o pai e os irmãos do pai. 'Irmão' usa-se para falar sobre os primos paralelos (com quem não se pode casar - veja adiante).

Nota-se que alguns substantivos de parentesco que se referem às mulheres contém os marcadores de gênero feminino *-ru*, ou *-doa*; os que referem aos homens contém os marcadores de gênero masculino *-ri* ou *-niri*.

Substantivos de parentesco também possuem formas especiais para chamar e para referir-se à um parente — veja abaixo. As formas para chamar sempre levam acento na última sílaba.

Os termos para os pais possuem três formas: uma para referir-se ao próprio parente, outra para chamá-lo, e outra para referir-se ao parente da terceira pessoa.

Avós

Singular	Forma para chamar	Plural	Significado
<i>nu-hwe-ri</i>	<i>duhwe!</i>	<i>nu-hwe-ri-nipe</i>	avô
<i>hido</i>	<i>duhwe!</i>	<i>hiro-ni-ma-pe</i>	avó

Pais

Singular parente da outra pessoa	Singular parente próprio	Forma Plural para chamar	
<i>ha-niri</i>	<i>paika</i>	<i>paí!</i>	<i>haniri-nipe</i> pai
<i>ha-do(a)</i>	<i>naka</i>	<i>na!</i>	<i>hado-nipe</i> mãe
<i>ha-niri</i>	<i>paipheka</i>	<i>paiphe!</i>	<i>haniri-nipe</i> irmão mais velho do pai
<i>nu-nami</i>	<i>namika</i>	<i>nami!</i>	<i>nu-nami-sini</i> irmão mais novo do pai
<i>nu-khi-ri</i>	<i>nukhika</i>		<i>nukhi!</i>
<i>nu-khiri-nipe</i>			irmão da mãe
<i>nu-kwi-cu</i>	<i>nukuika</i>	<i>nukui!</i>	<i>nu-kui-ru-ma-pe</i> irmã da mãe

Irmãos

Singular	Forma para chamar	Plural	Significado
<i>nu-phe-ri</i>	nuphe!	<i>nu-phe-ri-ne</i> <i>nu-phe-ri-nipe</i>	irmão mais velho
<i>nu-phe-ru</i> <i>nu-we-ri</i>	nuphe! nueri!	<i>nu-phe-ru-ma-pe</i> <i>nu-we-ne-ne</i> <i>nu-we-ri-nipe</i>	irmã mais velha irmão mais novo
<i>nu-we-do</i>	nuedú!	<i>nu-we-do-ma-pe</i>	irmã mais nova
<i>nu-tedua-ri</i> <i>nu-tedua-ru</i>	<i>naí</i> <i>naí</i>	<i>nu-tedua-nipe</i> <i>nu-tedua-ru-mape,</i> <i>nu-tedua-ru-nimape</i>	primo cruzado prima cruzada prima cruzada

Esposos

Singular	Plural	
<i>nu-sa-do</i> <i>nu-sa-niri.</i>	<i>nu-sa-do-nipe</i> <i>nu-sani-ri-pe</i>	marido, esposo mulher, esposa

Filhos e sobrinhos

Singular	Forma para chamar	Plural	Significado
<i>nu-ri</i>	<i>neri!</i>	<i>nu-e-nipe</i>	filho
<i>nu-itu</i>	<i>nuitō!</i>	<i>nu-itu-kanape</i>	filha
<i>nu-idoa-ri</i>	<i>indoa!</i>	<i>nu-idoa-ri-nipe</i>	sobrinho
<i>nu-idua-ru</i>	<i>nuidua!</i>	<i>nu-idoa-ru-nimape</i>	sobrinha

Netos

Singular	Forma para chamar	Plural	Significado
<i>nu-daki-ri</i> <i>nu-daki-ru</i>	<i>dake!</i> <i>dake!</i>	<i>nu-daki-ri-nipe, nui-daki-nipe</i> <i>nu-daki-ru-ma-pe</i>	neto neta

Atividades.

1. O professor chama o nome dos parentes de cada aluno, e o aluno responde. Por exemplo:

Professor: *Kwana-hna Maria?*

Aluno: *Nuha hado-naka.*

2. O professor divide os alunos em pares e pede para cada par repetir a atividade 1.

3. O professor divide os alunos em pares; cada par faz perguntas e dar respostas do tipo:

Onde está Pedro?

Está dentro de casa (dentro do mato, e assim por diante).

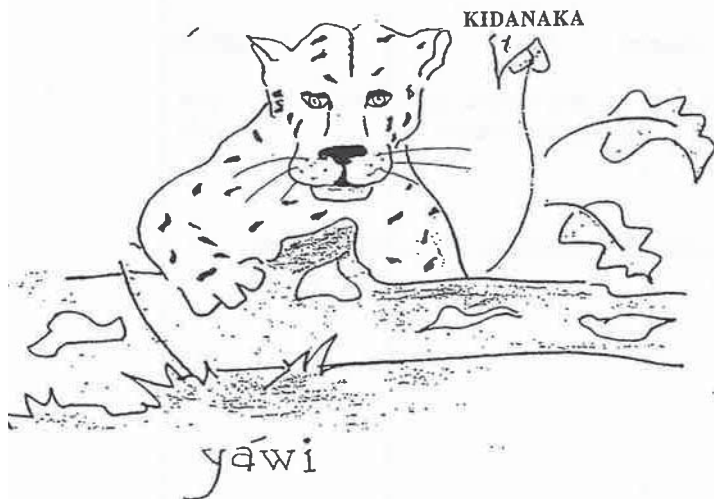
4. O professor faz os alunos ler o seguinte diálogo:

A. José Cândia-nuku
 José Cândia-OBJETO
 kwe di-a-mha?
 como 3sgm+falar-PRESENTE.INTERROGATIVO.NÃO.VISTO
 'Como é que José chama Cândia?'

B. Paika di-a-mha
 Papai 3sgm-falar-PRES.NÃO.VISTO
 'Fala 'papai'

Depois o professor faz os alunos contruir o mesmo tipo de diálogo sobre outros parentes, com o objetivo de fazer com que eles decorem os substantivo de parentesco.

5. O professor revisa o material lexical estudado, começando pelas saudações.



Notas gramaticais

1. Negação verbal.

A maneira de marcar a negação verbal depende do tipo de verbo. Verbos prefixados levam o marcador de negação *ma-* em vez dos prefixos pessoais, e outro marcador, *-kade-*, atrás da raiz, por exemplo:

<i>nu-inu</i>	‘eu matei’	<i>ma-inu-kade</i>	‘eu não matei’
1sg-matar		NEG-matar-NEG	

<i>nu-nu</i>	‘eu vim’	<i>ma-nu-kade</i>	‘eu não vim’
1sg-vir		NEG-vir-NEG	

<i>nu-ira</i>	‘eu bebo’	<i>ma-ira-kade</i>	‘eu não bebo’
---------------	-----------	--------------------	---------------

Se houver uma seqüência de duas sílabas do tipo *ka*, aparece só uma; assim,

<i>nuka</i>	‘eu cheguei’	<i>maka-de</i>	‘eu não cheguei’
1sg+chegar		NEG+chegar+NEG	

Nota. No dialeto de Santa Terezinha, usa-se apenas o sufixo *-kade* para negar um verbo com prefixos, por exemplo, *nu-nu* ‘eu vim’, *nu-nu-kade* ‘eu não vim’.

Verbos sem prefixos levam apenas o sufixo *-kade*:

<i>kai</i>	‘doi’	<i>kai-kade</i>	‘não doi’
<i>mača</i>	‘bom’	<i>mača-kade</i>	‘nada bom’

Sobre as maneiras de marcar a negação no futuro, veja Lição ?.

Há ainda outras maneiras de expressar negação.

Há palavras negativas: *hāida* ‘não sei’, *hyukade* ‘não, não aparece’, *sede* ‘não existe’ (esse último é a versão negativa do verbo *aria* ‘ter, existir’).

A partícula *ne* se usa também para formar pronomes negativos a partir dos interrogativos: *ne kwana* ‘ninguém’, *ne kwaka* ‘nada’. Essa mesma partícula se usa também para expressar uma negação bem forte:

<i>Ma-nu-kade-nihka</i>	<i>diha?</i>
NEG-vir-NEG-PAS.REC.INT	ele
‘Ele não chegou?’	

Ne!

‘Chegou nada!’

2. Passado remoto visto.

O marcador do passado remoto visto é *-na*. O passado remoto visto se usa quando se trata de um evento ou de um estado que já aconteceu (ou pelo menos começou) um tempo atrás (no mínimo, uma semana atrás), e quando o locutor tem uma experiência pessoal daquilo que ele está falando, ou tem certeza absoluta que a informação está correta. Essa forma é muito usada nas narrativas de experiência pessoal, por exemplo:

payapese-ne awakada-se nu-a-na
antigamente mato-LOC 1sg-ir-PAS.REM.VISTO
‘Antigamente eu ia ao mato.’

nuha nu-emhani-na
eu 1sg-passear- PAS.REM.VISTO
‘eu fui passear.’

3. Futuro

O marcador de futuro, *-mhade*, usa-se com as formas positivas de todas as pessoas. Observe os seguintes exemplos:

desu di-nu-mhade
amahnã 3sgm-vir-FUT
‘Vai vir amanhã’

kwe-mhade nu:ni nu-inu saru-nuku
como-FUT 1sg-fazer 1sg-matar tamandoa-OBJETO
‘Como é que eu vou fazer para matar o tamandoa?’

kwaka-mhade wa-hña
O que-FUT 1pl-comer
‘O que vamos comer?’

4. Verbos com *h* inicial da raiz.

A consoante inicial dos prefixos com verbos prefixados cuja raiz contém *h* inicial passa a ser aspirada. Observe o seguinte:

raiz - <i>hilitu</i>	'pescar'
eu	<i>nhulitu</i>
você	<i>philitu</i>
ele	<i>dhilitu</i>
ela	<i>dhulitu</i>
nós	<i>whalitu</i>
vocês	<i>ihilitu</i>
eles, elas	<i>nhalitu</i>

raiz - <i>hita</i>	'levar'
eu	<i>nhuta</i>
você	<i>phia</i>
ele	<i>dhita</i>
ela	<i>dhuta</i>
nós	<i>wheta</i> (de wa-hita)
vocês	<i>ihita</i>
eles, elas	<i>nheta</i> (de na-hita).

Expressões temporais

<i>ikasu</i>	'hoje'
<i>desu</i>	'amanhã'
<i>desu ariakada</i>	'depois de amahnã'
<i>heku</i>	'ontem'
<i>pathesedape, pathésese</i>	'anteontem'
<i>ikasu-piaka</i>	'agorinha'
<i>harite</i>	'manhã cedo'
<i>p:ikase</i>	'desde hoje'
<i>hekwa</i>	'meio-dia'
<i>de:pi</i>	'noite'
<i>de:pi pamuña</i>	'meia-noite'
<i>depiha</i>	'de noitinha'
<i>dekina, daikina, dekinase</i>	'tarde'
<i>depiha tiki</i>	'escurecendo'
<i>dipumi</i>	'depois'
<i>kamu</i>	'ano'
<i>halite i-peya</i>	'madrugada'
<i>kásina</i>	'agora, ainda'; 'hoje em dia'
<i>keripi</i>	'mês'
<i>papiu</i>	'uma vez'
<i>upitha, upithasenuku</i>	'antigamente'

wademé ‘ainda depois’ (hoje que não passou)
yuwapiku ‘algum tempo’

Vocabulário.

āpi ‘cobra’
āpia ‘porco do mato’
hema ‘anta’
husaite ‘panema’
kayumaka ‘por isso’
kepiria ‘pássaro’
ku:phe ‘peixe’
nu-hwā ‘morder’
nu-ni ‘fazer’
nu-yā ‘chorar’
saru ‘tamandoa’

Exercício 1. Outros verbos cuja contém *h* inicial são *-himeta* ‘pensar’, *-himita* ‘queimar’, *-he* ‘entrar’. Escreva o paradigma completo desses verbos.

Exercício 2. Traduza.

Kani nu-dia-mhade nu-a-na. Nu-a-na nhulitu nuha. Kwe pi-ni-nihka phia? Kwana dyuka-nihka? Ne kwana manukadeka. Kwe-nihka dia? Āpi nihwā-ka emite-nuku, kayumaka di-yā-ka.

Exercício 3. Traduza.

1. Quando é que ele vem? 2. Depois de amanhã. 3. O que aconteceu? 4. A criança está chorando. 5. Antigamente eu ia pescar. 6. O menino não veio. 7. Eu sou panema mesmo. 8. Eu pesco, pesco, não pego (=levo) nada. 9. Matei a cobra no mato. 10. A cobra estava de baixo do pau. 11. O pássaro estava em cima do pau, eu olhei (=ver) (de novo), (já) não estava. 12. Ele vai passear no mato.

Atividade:

O professor divide os alunos em pares e pede para que eles repitam o Diálogo ou inventem diálogos parecidos.

nu-ma-ka tapulisa-mhana
 1sg-dormir-SEQ sonhar-PAS.REM.NÃO.VISTO
 ‘Dormindo, sonhei’

ihe i-nu di-a-mhana
 2pl+entrar 2pl-vir 3sgmasc-falar-PAS.REM.NÃO.VISTO
 ‘Entrem, falou ele’ (o locutor só escutou, não viu).

A seguir, apresentaremos o paradigma de evidencialidade vista e não vista:

	Presente	Passado recente	Passado remoto
visto	<i>-naka</i>	<i>-ka</i>	<i>-na</i>
não-visto	<i>-mha</i>	<i>-mahka</i>	<i>-mhana</i>

2. Marcador de seqüência de cláusulas.

O clítico *-ka* aparece no verbo para indicar uma cláusula subordinada a outra, com o significando de ‘enquanto’ ou ‘depois de’. Observa-se:

Nu-dia-ka panisi-se nuka-na
 1sg-voltar-SEQ casa-LOC 1sg+chegar-PAS.REM.VIS
 ‘Depois de voltar, cheguei em casa’

Diha di-hña-ka yawi di-uka-na
 ele 3sgmasc-comer-SEQ onça 3sgmasc-chegar-PAS.REM.VIS
 ‘Enquanto ele estava comendo, chegou a onça’

Warikiri-ka nhulitu nu-emhani-na
 jovem-SEQ 1sg+pescar 1sg-passear-PAS.REM.VIS
 ‘Quando era jovem, ia pescar’.

Outros tipos de cláusulas subordinadas vão ser tratadas mais tarde.

3. Verbos Serial (I)

Em Tariana um verbo sozinho é muito raro. A técnica muito mais freqüente é o emprego de verbo serial, quando se juntam vários verbos que levam a mesma marcação de pessoa para expressar aspectos diferentes da mesma situação, pormenorizando os detalhes de cada situação. Um verbo serial leva só um marcador de tempo e evidencialidade. O texto dessa lição apresenta alguns exemplos dos verbos seral, tais como:

nu-a nhulitu nu-emhani
 1sg-ir 1sg+pescar 1sg-passear

‘eu fui pescar’, quer dizer. ‘fui passear para pescar’

Ao contrário do Português, Tariana não usa as formas de infinitivo nas construções como essa; o verbo serial preenche a mesma função.

nu-a nu-inu
1sg-ir 1sg-matar
‘vou caçar’ (vou caço)

Freqüentemente, onde o Português usa um verbo só, o Tariana prefere dois. Assim, um verbo serial, *phe pi-nu* (você-entra você-vem) corresponde ao Português ‘você entra’, *di-sata dhima* (ele-sauda ele-ouve) ‘ele pergunta’.

4. Sobre a organização do discurso.

Tariana possui algumas palavras muito usadas no discurso, para introduzir uma nova cláusula, tais como *nese*, *nese-nuku* ‘aí, então’ e *diwesewhya* ‘então’. Se a cláusula é uma recapitulação daquilo que o narrador acabou de fazer, ela leva uma frase inicial *kay nu-ni* (assim eu-fazer) ou *kay nu-ni-ka* (assim eu-fazer-SEQ) ‘feito assim’, ou *kay di-ni*, *kay di-ni-ka*, dependendo da pessoa, por exemplo:

kay	di-ni-ka	pa-kada	di-a
assim	3sgmasc-fazer-SEQ	um-dia	3sgmasc-ir
dhilitu			
3sgmasc-pescar			
‘Depois de fazer assim, um dia ele foi pescar’			

5. O verbo *nhuma* ‘escutar’, com raiz *-hima*, tem as seguintes formas:

eu	<i>nhuma</i>
você	<i>phima</i>
ele	<i>dhima</i>
ela	<i>dhuma</i>
nós	<i>whema</i>
vocês	<i>hima</i>
eles, elas	<i>nhema</i>

Vocabulário

lape ‘igapó’
hamaraperiku ‘caatinga’
eyawa ‘mata virgem’
sikyami ‘capoeira’
u:ni ‘rio’

ñapu 'igarapé'
tari 'aracú'
karu 'estar com medo'
tapulisa 'sonhar'
phe pi-nu 'entra'
nu-sata nhuma 'ele pergunta'
ñu-sata 'saudar'
nhuma 'escutar'

Material lexical — Peixes

ãwa 'acará bandeira/acará verde'
dakása 'peixe elétrico; puraquê'
daruyu 'pirarara'
dawáki 'jandía'
duidari 'dagirú'
dume: 'aracú pintado'
dumetari 'aracú razado'
dúpari 'arari'
halenali 'piratapioca'
hayamáru 'arraia'
hemuki 'mandí-urutú'
íniri 'trairá'
kapátu 'acari, cascudo'
ke:rapukuri 'pacú branco'
kásama 'pacú'
katawakú 'azulões'
kátu 'piraíba'
ke: 'pescado'
kesinari 'jacundá'
kuríri 'sorubim'
ñáña 'mandí'
ñapu iheni 'peixinhos'
puihyá 'matrinxão'
síri 'mandubé'
tári 'aracú'
úkara 'piramirim'
umay, umi 'piranha'
wakúpa 'peixe espinho'
ya:pa 'tucunaré'
yáka 'camarão'

yawíra ‘acará’

Exercício 1.

Escreva o paradigma completo dos seguintes verbos: ‘entrar’, ‘entender’, ‘perguntar’, ‘estar com medo’

Exercício 2. Traduza

Kanisehinka pia phia?

Kuphe nhulituka

Hanupe pinunihka?

Hanupe manukadeka, tari-mia aria-ka.

Exercício 3. Traduza.

1. Eu não estou com medo. 2. Quando estava sonhando, a minha mãe chegou. 3. De onde você veio? 4. Fui pescar aracú, não achei nada. 5. Existe muito peixe no rio: acará bandeira, pirarara, jandía, peixe elétrico, dagirú, aracú pintado, aracú razado, arraia, trairá, acará, pacú branco, pacú, azulões, arará, piraíba, pescado, jacundá, aracú, sorubim, mandí, matrinção, mandubé, peixe espinho, acará, piramirim, piranha, tucunaré. 6. Hoje não matei peixe, então vou pescar amanhã.

Atividade.

Cada aluno conta e depois escreve uma historinha parecida com o Texto dessa Lição.

KIDANAKA

Lição 10

Texto.

Pa-pio-na nhua hinipuku-se hema-nuku
 um-vez-PAS.REM.VISTO eu roça-LOC anta-OBJETO

nuká nu-wapa-na
 1sg+chegar 1sg-esperar- PAS.REM.VISTO
 ‘Uma vez eu fui à roça para esperar a anta’

diha mačite hinipuku di-hña-na
 ele ruim+ANIM.SG roça 3sg-comer-PAS.REM.VISTO
 ‘O malandro estava comendo a roça’

kay nu-ni śipi nhuta
 assim 1sg-fazer espingarda 1sg+levar

nu-a-kha-na
 1sg-ir-EMBORA-PAS.REM.VISTO
 ‘Fiz assim, levei espingarda, fui embora’

pa-ita marie pa-da ke:ri-da
 um-CL:INAN faca um-CL:REDONDO lua-CL: REDONDO

nu-de-na nu-a-kha-na
 1sg-ter-PAS.REM.VISTO 1sg-ir-EMBORA-PAS.REM.VISTO
 ‘Tive uma faca, um relógio’

di-na śipi-ne nu-inu-de
 3sgmasc-OBJETO espingarda-INS 1sg-matar-FUT

nuhmeta-mhana
 1sg+pensar-PAS.REM.NÃO.VISTO
 ‘Vou matar ele com a espingarda, pensei’

nu-na di-dawa-ka diha
 1sg-OBJETO 3sgnf-esconder-SEQ ele

ne ma-keta-kade-na di-na
 NEG NEG-encontrar-NEG-PAS.REM.VISTO 3sgnf-OBJETO
 ‘Como ele se escondeu de mim, não o encontrei’

Nu-dia, nu-sado-nuku nu-kalite-na nhua
 1sg-voltar 1sg-esposa-OBJETO 1sg-contar-PAS.REM.VISTO eu
 ‘Voltei, contei para minha esposa’

Hema nu-matara-mahka
 anta 1sg-largar-PAS.REC.NÃO.VISTO
 nu-a-na du-na
 1sg-falar- PAS.REM.VISTO 3sgfem-OBJETO
 ‘Larguei uma anta (para lá), falei para ela’

Nu-na du-korota
 1sg-OBJETO 3sgfem-encontrar

du-kwisa-mhana nu-na
 3sgfem-xingar-PAS.REM.NÃO.VISTO 1sg-OBJETO
 ‘Ela mim encontrou, (e) me xingou’.

Notas gramaticais.

1. Caso objetivo dos pronomes pessoais

Se o objeto do verbo é um pronome pessoal, o prefixo pessoal junta-se a partícula *-na*. O acento cai na última sílaba:

(para) mim	<i>nu-ná</i>
(para) você	<i>pi-ná</i>
(para) ele	<i>di-ná</i>
(para) ela	<i>du-ná</i>
(para) nós	<i>wa-ná</i>
(para) vocês	<i>i-ná</i>
(para) eles, elas	<i>na-ná</i>

Essa forma do pronome pessoal usa-se para marcar o objeto direto do verbo, por exemplo:

nu-ka-ka di-na
 1sg-ver-PAS.REC.VISTO 3sgmasc-OBJETO
 ‘vi ele’

ne ma-keta-kade-na di-na
 NEG NEG-encontrar-NEG-PAS.REM.VISTO 3sgnf-OBJETO
 ‘Nem encontrei ele’

Usa-se também para marcar beneficiário:

nu-na pi-a!
1sg-OBJETO 2sg-dar
'Da para mim'

du-na nu-kalite-na
3sgfem-OBJETO 1sg-contar-PAS.REM.VISTO
'Contei para ela'

pa-pio kayu di-na na-ni-na
um-vez assim 3sgmasc-OBJETO 3pl-fazer-PAS.REM.VISTO
'Uma vez fizeram assim para ele'

Usa-se também para marcar qualquer outro objeto:

nu-na di-dawa-ka diha
1sg-OBJETO 3sgnf-esconder-SEQ ele
'Como ele escondeu de mim'

2. Caso instrumental

O marcador do caso instrumental é o sufixo *-ne* acompanhado de substantivos. O caso instrumental se usa com instrumentos, por exemplo:

di-na sípi-ne nu-inu-de
3sgmasc-OBJETO espingarda-INS 1sg-matar-FUT
'Vou matá-lo com a espingarda'

O caso instrumental usa-se para indicar a língua em que uma pessoa fala:

pi-dana nu-na wa-yarupe-ne
2sg-escrever 1sg-OBJETO 1pl-língua-INS
'Escreva para mim em nossa língua'

wa-yarupe-ne-mia pi-sape
1pl-língua-INS- apenas 2sg-falar
'Fala só em nossa língua'

Usa-se também o mesmo caso para indicar companhia:

nu-sado-ne nu-a-mhade
1sg-esposa-INS 1sg-ir-FUT
'Irei com a minha esposa'

Para formar o instrumental dos pronomes pessoais, juntam-se os prefixos pessoais ao sufixo *-ine*:

comigo	<i>nu-ine</i>
contigo	<i>pi:ne</i>
com ele	<i>di:ne</i>
com ela	<i>du-ine</i>
conosco	<i>wa-ine</i>
com vocês	<i>i:ne</i>
com eles, elas	<i>na-ine</i>

Exemplos:

nu-ine *pi-dia!*
 1sg-INS 2sg-voltar
 'Volte comigo!'

di:ne *tari* *pi-hña*
 3sgmasc+INS aracú 2sg-comer
 'Coma aracú com ele'

wa-yarupe-nuku *wa-sape-naka*
 1pl-língua-OBJETO 1pl-falar-PRES.VISTO
nu-kesipe-ne
 1sg-parente-PL-INS
 'Falamos nossa língua com meus parentes'

Outros significados do caso instrumental serão discutidos mais adiante.

3. Futuro de certeza

Quando o locutor tem toda a certeza daquilo que está falando, emprega-se o futuro de certeza, marcado com o clítico *-de*. O futuro de certeza emprega-se apenas na primeira pessoa (eu e nós), por exemplo:

hñakasi *pi-na* *nu-a-de*
 comida 2sg-OBJETO 1sg-dar-FUT.CERTO
 'Vou ti dar comida'

pi:ne *nu-a-de*
 2sg+INS 1sg-ir-FUT.CERTO
 'vou contigo'

kuphe hanupe whalitu-de
 peixe muito 1pi+pescar-FUT.CERTO
 'Vamos pescar muito peixe (com certeza)'

4. Números e adjetivos. Classificadores

Os números e os adjetivos levam vários afixos chamados de classificadores que correspondem as propriedades do nome ao qual esses se referem: se o nome for animado, ou se for inanimado, se possui forma redonda, alongada, e assim por diante.

Apresentamos a seguir números de 1, 2 e 3, com alguns classificadores muito usados:

pa-ita 'um (animado)', por exemplo: *pa-ita čari* 'um homem', *pa-ita emite* 'uma criança'

pa-ma 'uma (fêmea)': *pa-ma inaru* 'uma mulher'

pa-da 'um (redondo), por exemplo: *pa-da ke:rida* 'um relógio', *pa-da episi-da* 'um motor'

pa:pi 'um (alongado)': *pa:pi ke:ripi* 'um mês', *pa:pi s'ipi* 'uma espingarda'

ñama-ita 'dois (animados)'

madarita 'três (animados)'

ñama-ma 'duas (fêmeas)'

madari-ma 'três (fêmeas)'

ñama-da 'dois (redondos)'

madarida 'três (redondos)'

ñama:pi 'dois (alongados)'

madaripi 'três (alongados)'

O classificador 'animado' usa-se com *ke:ri* 'sol, lua', já que na mitologia Tariana sol e lua são seres animados.

O classificador 'alongado' usa-se com *ke:ripi* 'mês'.

Os classificadores usam-se também com adjetivos:

hanu-ite 'grande animado'

hanu-ita 'grande inanimado', por exemplo, *faca*

hanu-ma 'grange (fêmea)'

hanu-da 'grande redondo', por exemplo, motor

hanu-pi 'grande alongado', por exemplo, espingarda.

Os classificadores podem ser usados com substantivos para formar novas palavras.

Observe:

ke:ri 'lua, sol' - *ke:ri-da* 'relógio' - *ke:ri-pi* 'mês'

episi 'metal, machado' - *episida* 'motor'

5. Discurso e semântica

O verbo *-a* possui vários significados:

(i) 'ir':

awakada-se nu-a-ka

mato-LOC 1sg-ir-PAS.REC.VISTO

'Eu fui ao mato.'

(ii) 'dizer'

nu-a-ka

1sg-dizer-PAS.REC.VISTO

'Disse para ela.'

du-na

3sgfem-OBJETO

(iii) 'dar'

hñakasi

comida pi-na 2sg-OBJETO

'Vou ti dar comida.'

nu-a-de

1sg-dar-FUT.CERTO

Expressões úteis

pakamu 'um ano'

hakamu 'esse ano'

hanekamu 'o ano passado, outro ano'

Vocabulário

episi 'machado, metal'

episi-da 'motor'

hñakasi 'comida'

kamu 'ano'

ke:ri 'lua, sol'

ke:ri-da 'relógio'

ke:ri-pi 'mês'
marie 'faca'
nu-a 'falar'
nu-de 'ter'
nu-keta 'encontrar'
nu-kwisa 'xingar'
nu-matara 'largar, deixar'
nu-wapa 'esperar'
sīpi 'espingarda'
nu-dana 'escrever'
wa-yarupe 'nossa língua'
nu-sape 'falar'

Material lexical. Peixe (continuação)

kuphe yewhe 'ovo de peixe'
kuphe: iw̃hi 'escama'
kuphe: kayāmale 'girau de peixe'
kuphe: na-yānipe-keri 'mês de piracema'
kuphe:ipe 'carne de peixe'
kuphe: ñapi 'espinha de peixe'
kuphe i-hña-na 'isca de peixe'

Exercício 1.

Escreva as seguintes palavras com números de um a três e com o adjetivo 'grande': 'mulher', 'peixe', 'espinha de peixe', 'homem', 'criança', 'ovo', 'mês', 'lua', 'motor', 'relógio', 'espingarda', 'peixe elétrico'.

Exercício 2. Traduza.

Awakada-se nu-a-ka, iñe nu-keta-mhana, karu-mhana, nu-dawa-na. Panisi-se nu-dī-a-ka, nuha hado-nuku nu-karite-na. Duha nu-na du-kwisa-na.

Exercício 3. Traduza.

1. Eu não estou com medo. 2. Quando estava sonhando, a minha mãe chegou. 3. Fala a nossa língua. 4. Ele não fala nossa língua. 5. Escreva em nossa língua para mim. 6. Quando o espírito mal zoou, fiquei com medo (um tempo atrás). 7. Fui embora do mato, estando com medo. 8. Quando voltei para casa, a minha esposa perguntou: 'Você matou bastante caça?' 9. Não

matei', falei. 10. Ela me xingou quando eu contei (o que aconteceu). 11. Eu fui para o mato com espingarda. 12. Como fiquei com medo, larguei a espingarda. 13. Não matei a anta. 14. Então, fui pescar piramirim. 15. Não encontrei peixe; depois de não encontrar peixe, voltei para casa, para perto da minha mãe. 16. A minha cabeça está doendo, o corpo não doi. 17. Espera por mim perto do mato, eu vou vir (com certeza) perto de você. 18. Quando você chega para casa com peixe, vou ti dar comida, quando você chegar em casa com peixe. 19. Uma vez o meu pai foi pescar aracú pintado. 20. No ano passado matei dois peixes, dois tucunare.

Atividade 1.

Cada aluno conta e depois escreve uma historinha parecida com o Texto dessa Lição.

Atividade 2.

Cada aluno conta quantos peixe conhece em Tariana.

KIDANAKA

